

Revista Adventista

Revista Mensal · Ano 74 · Nº 787 · €1,80 | Dezembro 2012



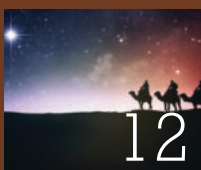
IGREJA ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

PLANO ESTRATÉGICO

UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS
DO SÉTIMO DIA

QUINQUÉNIO 2013-2017

VIVER+



Deus Connosco

Qual o significado, para nós, do nome *Emanuel*, atribuído a Jesus?

12



A ovelha perdida

Jesus desafiou todos os perigos para nos reconduzir ao aprisco de Deus.

28



O que podemos oferecer a Jesus?

Devíamos trazer presentes a Jesus, tal como fizeram os magos em Belém.

30



Natal

Eaconteceu, naqueles dias, que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse. (Este primeiro alistamento foi feito sendo Cirênio presidente da Síria.) E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade. E subiu, também, José da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, chamada Betleém (porque era da casa e família de David), a fim de alistar-se com Maria, sua mulher, que estava grávida. E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz. E deu à luz seu filho primogênito, e envolveu-O em panos, e deitou-O numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

LUCAS 2:1-7

"Eis que cedo venho"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

Índice

TESTEMUNHO



24
A missão Adventista em Portugal e a Rádio
A Rádio Adventista em Portugal é mais um veículo para se apresentar Cristo aos Portugueses.

CRENÇAS FUNDAMENTAS ASD



26
Como eu amo a Tua Lei!
O próprio Deus revela que o principal motivo para guardar a Sua Lei deve ser a gratidão pessoal pela salvação obtida.

PÁGINA DA CRIANÇA



33
História de Natal

EDITORIAL

04 Viver Mais

05 Memo

UPASD

06 Plano Estratégico da

UPASD

Os planos da Igreja em Portugal para 2013-2017.

10 Plano de Ação

ARTIGO DE FUNDO

12 Deus Conosco

A maior jornada para Belém foi feita por Jesus. Ele estava a viajar não apenas para uma cidade longínqua, mas para um mundo estranho.

15 Notícias Internacionais

- EUA
- Peru

16 Notícias Nacionais

- UPASD
- ASI
- Santarém
- Porto/Guimarães
- Funchal
- Setúbal
- Porto
- Castelo Branco

CIÊNCIA E RELIGIÃO

20 Imitando a Natureza – Parte VII

Como organizar os sistemas humanos com base em princípios inspirados na Natureza?

DEVOCIONAL

28 A Ovelha Perdida

Algumas lições espirituais que podemos retirar de uma das parábolas mais tocantes de Jesus.

ESPÍRITO DE PROFECIA

30 O que Podemos Oferecer a Jesus?

A história do nascimento de Jesus deveria ser repetida às crianças e aos jovens.

REFLEXÃO

32 Na Sua Pobreza

Embora dar a qualquer nível seja louvável, Deus espera de nós que atinjamos um elevado padrão de dádiva, indo até ao ponto de darmos mesmo da nossa pobreza.

34 Índice Geral 2012

Viver Mais

Nestes últimos anos tem-se ouvido falar muito de crise. Na Bíblia, a palavra *krisis* designa um período de julgamento e, por sua vez, um julgamento na Bíblia tem sempre como interesse superior libertar o ser humano.

Podemos afirmar que o ser humano está em crise desde que, por sua livre decisão, se separou de Deus. Por essa razão, podemos ler nos artigos que se seguem, quer através da Parábola da Ovelha Perdida, quer no presente de Deus para nós através de Emanuel (Deus conosco), o desejo de Deus salvar a humanidade. A Igreja Adventista, através dos seus membros, é chamada a não ficar presa à crise, mas a cumprir a missão de Jesus – “Pregar o Evangelho a todo o Mundo” (Mateus 28:19). Assim, foi estabelecido o Plano Estratégico da União para o próximo Quinquénio. Oremos a Deus para que faça de cada um de nós um verdadeiro missionário, que leve e viva a palavra de Fé, Paz e Amor a todo o Mundo. Foi preparado um Plano Estratégico para melhor desempenho da Igreja em Portugal. Este Plano Estratégico não é o Plano de Ação das regiões eclesiais ou das igrejas locais. Através do Plano Estratégico, queremos fornecer ferramentas, traçar as linhas gerais e dar a cada igreja, a cada região, a possibilidade de organizar o seu pró-

prio Plano de Ação sobre o mote VIVER MAIS. Deus chama-nos a *viver mais* – com mais qualidade, com mais intensidade, com mais equilíbrio, “VIVER MAIS” (*Viver mais* é uma promessa que Deus nos faz, ao mesmo tempo um desafio, uma missão, um propósito e um objetivo a alcançar, para com Deus, para conosco mesmos, para com o nosso próximo).

Viver mais aplica-se a cada domínio da existência humana: físico, emocional, espiritual e social, a que demos o nomes de “bandeiras”.

Deus procura ajudar o ser humano a ultrapassar esta situação, através da Revelação da Sua vontade e do Seu projeto de vida para a humanidade; primeiro, através da Sua Palavra, a Bíblia Sagrada; em segundo lugar, pela intervenção do Seu Filho, Jesus Cristo, na história da humanidade.

O evangelho de João traduz numa frase, dita pelo próprio Jesus, o propósito da Sua vinda a esta Terra: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10:10).

Temos como visão geral o desejo de, com a presença do Espí-

rito, restaurar vidas à semelhança de Cristo.

A Igreja, na sua missão, é chamada a traduzir esse projeto divino nas suas diferentes ações e realizações, em cada domínio da existência. A promessa de Cristo à Igreja no seu todo, e a cada um de nós, é: “Sempre que o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos a Mim o fizestes” (Mateus 25:40).

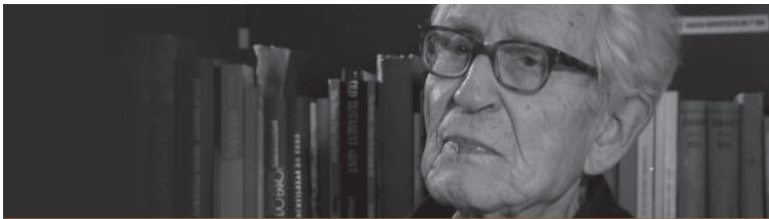
Propomos que cada igreja, Departamento e Instituição desenvolva o seu próprio Plano de Ação, segundo as necessidades sentidas no seu contexto local, e as capacidades e os recursos disponíveis, de forma harmoniosa e equilibrada. Este plano de ação da Igreja deverá ser preparado e enviado até 30 de janeiro de 2013.

Irmãos e irmãs, Jesus em breve irá voltar, nada poderá ter sucesso se não tiver a presença do Espírito Santo.

A salvação é inteiramente pela graça, e não pelas obras, mas o seu fruto é a obediência aos mandamentos. Esta obediência da fé demonstra o poder de Cristo para transformar vidas. ✨



· **António Rodrigues,**
presidente da UPASD



Falecimento do Pastor Ernesto Ferreira

A Igreja Adventista do Sétimo Dia participa a todos os seus membros e simpatizantes o falecimento do seu decano pastoral, antigo presidente e líder em diversos ministérios, Pastor Ernesto Ferreira, com a idade de 99 anos, no passado dia 21 de novembro, no Lar Adventista para Pessoas Idosas, em Salvaterra de Magos.

Apesar da tristeza por esta perda irreparável para a memória do movimento adventista e do sentimento de saudade que o amável Pastor Ferreira deixa em toda a Igreja em Portugal, queremos, neste momento, como ele gostava de sublinhar, dar toda a glória a Deus pelo extraordinário trabalho de dedicação à sua missão, e pelo exemplo de amizade, cordialidade e verdadeiro interesse cristão que sempre manifestou e partilhou com as pessoas à sua volta.

Ao filho, nora, netos, bisnetos e restante família, bem como a tantos amigos que recordam com carinho o Pastor Ernesto Ferreira, a União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia envia o seu sentido abraço de condolências, recordando a certeza que nos une e com a qual o Pastor Ferreira viveu e adormeceu no Senhor: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

A Revista Adventista publicará um artigo especial sobre a vida e a obra do Pastor Ernesto Ferreira no seu número do mês de janeiro.

Memo

Dias Especiais e Ofertas

DEZEMBRO

01	Dia da Mordomia
08-15	Semana de Ênfase na Saúde
15	Oferta de Gratidão e Louvor – Novos Templos
27	Encontro Nacional de Colportores
29	Oferta do 13º Sábado – Divisão Sul-Americana, oferta Mundial

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

DEZEMBRO

- 3-7 – Associação da Renânia Central (SGU)
- 10-14 – Colégio Villa Aurora (IU)
- 17-21 – Associação do Norte da Transilvânia (RU)
- 24-28 – União Portuguesa (EUD)



ANTENA 1
RTP2
FÉ DOS HOMENS
 RTP2, a partir das 18h
 ANTENA 1, a partir das 22h47

- 24/12 (segunda-feira)
- 27/12 (quinta-feira)

Recomeçar

Senhor!

Quando vires o meu corpo já cansado
 E os meus olhos sem lágrimas p'ra chorar...
 Os meus pés doridos de palmilhar
 O caminho vil do engano...
 O meu cabelo em desalinho
 Pelo vento que sopra contrário aos meus sentidos...
 Os meus braços desfalecidos por quererem abarcar
 O mundo ingrato!...

Quando vires, Senhor, no meu olhar

A raiva de sentir que nada valho,
 Pelo tempo perdido em sonhos falhados,
 Metas por atingir

E objetivos não alcançados!...

Ó Senhor,

Se vires que o meu amor por Ti vai arrefecendo,
 Por coisas supérfluas perturbarem o meu ser...

Se vires a minha vida sem rumo e sem alento,
 O meu olhar parado por tê-lo desviado do Teu,
 E falsos deuses preencherem o meu tempo,
 Coisas vãs ocuparem o Teu espaço...

Se vires que cheguei ao abismo da loucura

E ao extremo das minhas forças,
 Sem amigos... sem afeto... sem esperança...

E que em mim só resta uma vaga lembrança
 Do Teu amor e do Teu poder...

Vem, Senhor, em meu auxílio!

Vem ajudar-me a recomeçar!

Vem poisar em mim o Teu olhar,

Os Teus braços em meu ser,

O Teu amor no meu coração!

Vem pegar-me ao colo ou pela mão

E ensinar-me de novo a caminhar... a viver... a sorrir!...

(...)

Rumo ao infinito... Até à eternidade! ✨

Manuela Matos

IASD Vila Nova de Gaia

Envie os seus textos para:
 Revista Adventista (A/C Lara Varandas)
 Publicadora SerVir, S. A.
 Rua da Serra, 1 – Sabugo
 2715-398 Almargem do Bispo
 ou para: lara.pservir@sapo.pt



IGREJA ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

PLANO ESTRATÉGICO

UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

QUINQUÊNIO 2013-2017

O presente documento tem como objetivo apresentar os valores, as linhas orientadoras, a estratégia e o plano de ação da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia para o quinquénio 2012-2017.

As orientações aqui apresentadas são a consequência da reflexão e do trabalho dos dirigentes da Igreja: Administradores, Diretores de Departamentos, Ministérios, Serviços e Instituições, que, conscientes do tempo em que vivemos e face à missão que a Igreja deve desempenhar na sociedade em que está inserida, delinearam a estratégia que se desenvolverá em todos os seus níveis: União, Departamentos, Serviços, Instituições, Regiões Eclesiásticas e Igrejas.

Este documento não deve ser apenas uma carta de intenções, mas a consciencialização de que cada cristão, comunidade e instituição tem um papel a desempenhar no cumprimento da missão que Deus nos confiou, e que esta engloba a resposta às questões, às necessidades e aos anseios com que se debate a humanidade no presente, nas diferentes dimensões da existência.

Trazer vida em abundância à humanidade constituiu o essencial do ministério de Jesus Cristo

e esse continua a ser o desafio da missão da Igreja, onde quer que ela se encontre.

Visão Geral

A visão geral que propomos neste Plano Estratégico é:

“Em comunhão com Deus e ao serviço do ser humano, restaurar vidas à semelhança de Cristo.”

O lema constante que deve estar presente em cada plano e em cada ação a desenvolver ao longo deste quinquénio e que resulta desta visão geral é:

“VIVER MAIS” (Viver +).



Deus chama-nos a *viver mais* – com mais qualidade, mais intensidade, mais equilíbrio, mais dedicação, mais empenho, mais motivação, mais amor – a nossa experiência de vida, na Família, na Sociedade, na Igreja.

Viver mais é uma promessa que Deus nos faz, ao mesmo tempo um desafio, uma missão, um propósito e um objetivo a alcançar, para com Deus, para conosco mesmos, para com o nosso próximo.

Viver mais aplica-se a cada domínio da existência humana: físico, emocional, espiritual e social.

Filosofia da Missão

Nestes últimos anos tem-se ouvido falar muito de crise. A palavra *krisis*, no grego, traduz a ação ou a faculdade de distinguir e de decidir. Na Bíblia, a palavra *krisis* designa um período de julgamento e, por sua vez, um julgamento na Bíblia tem sempre como interesse superior libertar o ser humano.

Podemos afirmar que o ser humano está em crise desde que, por sua livre decisão, se separou de Deus. Esta crise tem diversos aspetos: afeta toda a existência do Homem e traduz-se no empobrecimento da condição humana. É uma crise económica, uma crise política, uma crise ambiental, uma crise de valores, uma crise existencial, uma crise de transcendência...

Deus procura ajudar o ser humano a ultrapassar esta situação, através da Revelação da Sua vontade e do Seu projeto de vida para a humanidade, primeiro através da Sua Palavra, a Bíblia Sagrada, em segundo lugar pela intervenção na história da humanidade do Seu Filho, Jesus Cristo.

O evangelho de João traduz numa frase, dita pelo próprio Je-

sus, o propósito da Sua vinda a esta Terra: **“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”** (Jo. 10:10). Esta frase faz eco a um apelo que o próprio Deus fizera à humanidade: “Escolhe pois a vida para que vivas tu e a tua descendência” (Deut. 30:19).

Viver em abundância não é apenas um plano divino para um período de tempo limitado na existência humana, mas traduz o desejo de Deus de dar ao ser humano a vida eterna.

A Igreja, na sua missão, é chamada a traduzir esse projeto divino nas suas diferentes ações e realizações, em cada domínio da existência. A promessa de Cristo à Igreja no seu todo, e a cada um de nós, é: **“Sempre que o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos a Mim o fizestes”** (Mat. 25:40).

Os filósofos, os políticos, os ideólogos têm tentado transformar o ser humano, mas apenas a Palavra de Deus tem esse poder, porque propõe uma verdadeira transformação, a transformação interior do ser humano e a reconciliação que se deve operar em cada pessoa, numa dimensão vertical e horizontal, para que o Homem ultrapasse as limitações da sua condição e experimente a qualidade de vida oferecida por Deus, que é possível através de Jesus Cristo.

Deus concede-nos a possibilidade de cooperarmos com Ele no processo de transformação da vida humana, tanto a nível pessoal como comunitário. O apelo de Deus à Igreja exige, da parte desta, uma decisão que origina uma implicação com projetos e ações concretas, nas dimensões da vida humana, de forma a que “vidas sejam restauradas à semelhança de Cristo”. Essa é a missão em que a Igreja, como um todo, está envolvida.

Valores da Missão

A Igreja Adventista do Sétimo Dia apontou três valores fundamentais que a orientam no cumprimento da sua missão.

UNIDADE – Tudo começa e tudo se torna possível com a unidade. A Igreja, a nível mundial, é chamada a orar e a desenvolver a unidade em todos os aspetos da sua experiência: na Teologia, na comunhão, na compreensão e execução da missão.

A diversidade cultural, de línguas, talentos e aptidões, bem como de programas e projetos, é uma riqueza que é apreciada e proveitosa através da unidade de sentimento, envolvimento, vontade e comunhão.

QUALIDADE DE VIDA – A novidade de vida, potenciada através da aceitação dos princípios e valores contidos no Evangelho e tornados realidade na vida de cada pessoa, através da conversão, produz uma renovação da forma como o ser humano passa a conceber a sua existência e isso reflete-se num estilo de vida saudável, equilibrado e altruísta. Através de uma vivência cristã coerente, alcança-se uma existência com sentido.

CRESCIMENTO – Quando compreendidos e aplicados, os princípios bíblicos conduzem o ser humano a uma melhoria das suas condições de vida. Ao aceitar o projeto de Deus para a sua existência e ao experimentar a renovação de vida produzida pela Palavra de Deus e o sentimento de aceitação da parte de Deus, o ser humano aceita-se a si mesmo, aceita os outros e procura crescer em todos os domínios da existência, de uma forma equilibrada, gradual e sustentável, de forma que em todos os domínios contribua para dar glória a Deus.

A missão da Igreja e os valores sobre os quais a missão está estabelecida traduzem-se no concreto na visão específica deste Plano Estratégico.

Visão Específica

“O crente, ao crescer na experiência espiritual, é movido pelo amor de Cristo a consolidar a consagração pessoal e comunitária, e a identificar-se



com as necessidades das pessoas que o rodeiam, ajudando-as a alcançar um desenvolvimento harmonioso das faculdades físicas, mentais, sociais e espirituais.”

O ser humano tem quatro dimensões da sua existência: física, mental, social e espiritual. Cada vez mais o conhecimento de que dispomos acerca do Homem chama a atenção para o caráter holístico da experiência e da vida humanas. Isto significa que o ser humano é visto como um todo e que cada uma das suas dimensões deve estar em harmonia e em equilíbrio, para que a experiência de vida total seja satisfatória.

A visão específica deste Plano Estratégico sublinha a noção completa e total do ser humano.

Já a irmã White, ao falar sobre a educação do ser humano, escrevia o seguinte: “A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro” (*Educação*, p. 14).

Fundamentos Internos

Como Cristãos, é importante desenvolvermos uma experiência espiritual pessoal e comunitária que nos ajude a crescer no amor de Deus, nos motive a desenvolver uma atitude de amor dentro e fora das nossas comunidades religiosas.

Somos chamados a criar um espírito de unidade: doutrinária, de ação, de envolvimento, de forma a que cada membro dentro da comunidade religiosa se sinta parte

integrante de uma mesma família.

Cada pessoa é útil e possui talentos, dons e capacidades que pode utilizar na missão da Igreja.

A consciência e conceção do discipulado cristão deve ser abrangente e englobar cada membro de Igreja. Deve também dirigir-se a todos os domínios da experiência humana e não apenas ao aspeto da conversão do outro.

Há necessidade de formação dos membros de Igreja para que esta seja eficaz no atender às necessidades internas e externas que decorrem da sua missão.

Pastores e membros mais experientes e capacitados devem, aos níveis nacional, regional e local, colaborar na formação da Igreja, para que esta cumpra a sua missão.

Cada Instituição, Departamento e igreja deve fazer planos em consonância com o Plano Estratégico proposto e desenvolver ações concretas que vão ao encontro das necessidades pessoais e comunitárias, nos contextos locais em que estão inseridos.

Fundamentos Externos

A sociedade atual, cada vez mais complexa, tem problemas e necessidades diversas que exigem métodos e planos diversos para os resolver.

A Igreja deve estar cada vez mais aberta e apta para lidar com tais problemas, procurar encontrar soluções viáveis e apontar caminhos que sejam úteis para a vida das pessoas.

O fenómeno da secularização, que tantos desafios coloca à missão da Igreja, implica que a relação entre a Igreja e a Sociedade seja feita numa base de disponibilidade total da primeira, para agir nos vários domínios da experiência humana, mostrando o seu interesse em colaborar na solução real dos problemas e não apenas no aumento do seu número de membros.

As ações da Igreja no campo da saúde, no âmbito educativo e na vertente social, para além de imperativos decorrentes da sua missão, contribuem para aumentar a presença, a notoriedade e a credibilidade desta, junto da sociedade, dando uma imagem positiva da Igreja.

A coerência de vida de cada membro de Igreja, demonstrada no seu comportamento e relacionamento tanto dentro como fora da Igreja, é um elemento fundamental para ajudar as pessoas a verem o poder transformador do Evangelho e a desejarem experimentar esse mesmo poder na sua vida.

Áreas de Envolvimento

São quatro as áreas de envolvimento nas quais o Plano Estratégico proposto se vai desenrolar. A essas áreas demos a designação de Bandeiras. Essas Bandeiras ajudam-nos a sinalizar a nossa intervenção e a perceber se o nosso envolvimento como Igreja, Departamento ou Instituição é feito de forma equilibrada, se é adequado às necessidades sentidas e se produz crescimento e desenvolvimento.

As quatro Bandeiras propostas são: Bandeira Física, Bandeira Mental, Bandeira Espiritual e Bandeira Social.

O quadro da página seguinte mostra quais os objetivos a atingir pelas ações a desenvolver em cada bandeira. Estas quatro Bandeiras são transversais ao quinquénio. Significa isto que o Plano de Ação de cada Igreja, Departamento e Instituição deve contemplar, em cada ano, atividades que se enquadrem nestas quatro áreas.

As ações e as ferramentas que serão apresentadas e desenvolvidas em cada Bandeira, quer a nível interno quer a nível externo, devem exprimir a visão geral e a visão específica acima mencionadas.

BANDEIRA	INTERNAMENTE	EXTERNAMENTE
Física	Viver + os Princípios de Saúde	Promover + os Princípios de Saúde
Mental	Viver + as Aptidões	Desenvolver + as Capacidades do Indivíduo
Espiritual	Viver + o Discipulado	Partilhar + Cristo
Social	Viver + a Comunidade	Ser + Solidário

Objetivos

Os Objetivos que nos propomos alcançar com este Plano Estratégico são:

- Ter uma Igreja mais viva, renovada espiritualmente, que atue como família, que seja acolhedora e onde o amor de Jesus seja sentido e constitua o motor de toda a vida e ação desenvolvida.

- Tornar a Igreja mais interventiva e relevante na sociedade. Isso significa que na mensagem e ação da Igreja se tome em consideração o ser humano em todas as suas dimensões.

- Incentivar cada crente, cada família cristã adventista, para que contribua até ao final do quinquénio para a restauração de uma alma em Cristo, levando-a ao batismo.

- Ajudar a Igreja a avaliar os seus projetos e ações, de forma a melhorar a sua intervenção na sociedade, tornando-a mais efetiva.

Plano de Ação

O Plano de Ação a desenvolver será idealizado e realizado tendo em conta o conteúdo das quatro Bandeiras apresentadas.

Propomos que cada Igreja, Departamento e Instituição desenvolva o seu próprio Plano de Ação, segundo as necessidades sentidas no seu contexto local, e as capacidades e os recursos disponíveis, de forma harmoniosa e equilibrada.

O Plano poderá ser efetuado anual ou quinquenalmente, no Conselho de Igreja ou no Conselho

Diretor da Instituição, e depois enviado para a Região Eclesiástica e para a Administração da UPASD.

Cada Plano de Ação deve conter uma ação concreta decorrente das ferramentas propostas em cada Bandeira – uma a nível interno e outra a nível externo. Por vezes, as ferramentas disponibilizadas são transversais às várias Bandeiras. No portal da UPASD, encontrará os quadros com sugestões de ferramentas, disponibilizadas por Departamentos e Instituições, e que cada Igreja pode utilizar para compor o seu Plano de Ação.

Além das ferramentas e atividades propostas, pelos Departamentos ou Instituições em cada Bandeira, há ferramentas e atividades que são consideradas prioritárias, pois fazem parte da missão da Igreja a nível nacional, e **devem por isso ser realizadas por todos**. No quadro das Bandeiras propostas, na designação “Atividades Prioritárias”, estão assinaladas quais são essas atividades, que devem ser tidas em consideração na elaboração e planificação do Plano de Ação.

É também requerido que todas as Igrejas elaborem um Plano Social. Pretende-se que, ao longo deste quinquénio, a Igreja esteja cada vez mais implicada com a comunidade em que se encontra.

Cada Igreja, Instituição ou Região Eclesiástica deve sentir-se livre de criar ferramentas ou atividades, que acrescentará às Bandeiras, devendo para isso fornecer: o resumo da ferramenta ou da atividade disponibilizada, os pressupostos em que assenta, os objeti-

vos qualitativos e quantitativos que pretende atingir, o plano para os alcançar, o responsável pela atividade ou ferramenta, os métodos de avaliação da ferramenta ou da atividade disponibilizada.

Avaliação do Plano de Ação

Para podermos aferir da aplicabilidade e da eficácia deste Plano Estratégico é necessária uma avaliação permanente e uma avaliação final, quer de cada componente do Plano de Ação a desenvolver, quer dos objetivos que se pretendem atingir.

É necessário por isso criar questionários para avaliação do Plano de Ação. Essa avaliação tem que ter em consideração: objetivos propostos, ações desenvolvidas, pessoas e meios envolvidos na sua elaboração, verificação do sucesso da ação.

As avaliações devem ser feitas no final de cada ação empreendida (entre 15 dias e 1 mês) e uma avaliação do Plano total, que deve ser semestral. (A primeira avaliação deve ser feita até junho e outra até novembro.)

Foi designada pelo Conselho Diretor uma comissão a nível nacional, com o objetivo de criar uma folha de avaliação, disponibilizada na Página da União, com *password* de acesso, e que pode ser preenchida por cada Igreja e enviada automaticamente. Esse inquérito é dirigido ao Diretor da Região Eclesiástica, à Associação Ministerial e à Administração. ✎

Conheça as ferramentas disponíveis para o Plano Estratégico da UPASD em www.adventistas.org.pt.

PLANO DE AÇÃO · 2013

JANEIRO	
29/12/12 a	
05	Semana de Oração e Reavivamento dos Colportores
02 a 12	Dez Dias de Oração
05	Programa Especial: 10 Dias de Oração
19	Dia da Liberdade Religiosa
27	Encontro de Dirigentes Regionais JA
28	(Início) Acreditação das Escolas Adventistas
FEVEREIRO	
05	(Término) Acreditação das Escolas Adventistas
04 a 06	Curso de Iniciação à Colportagem
08 a 10	Geração Adventista em Missão
09 a 16	Semana do Lar e Família
10 a 12	Ação de Formação Colportagem
17	Encontro de Líderes JA
23	Festival do Hino
24	Conselho Nacional de Educação
MARÇO	
02	Dia Internacional da Oração da Mulher
09 a 16	Semana de Oração de Jovens
15 a 17	Escola de Formação JA – Nível 1 RE Açores/Madeira
16	Dia Global da Juventude “Unidos na Compaixão”
21	Programa Dia Nacional da Árvore (Mordomia)
24 e 25	Ação de Formação Colportagem
28 a 31	ACRE's – Acampamentos Regionais
ABRIL	
01 a 07	Formação em Esc. Sabatina e Min.Pess. – p/ Pastores
06	Dia de Oração e Jejum/Dia das Publicações
12 a 14	Escola de Formação JA – Nível 1 RE Centro/Norte
19 a 21	Congresso Nacional de Universitários
20	Dia da Educação
28	(Início) Campanha Nacional da ADRA
MAIO	
05	(Término) Campanha Nacional da ADRA
03 a 05	Escola de Formação JA – Nível 1 RE Lx e Vale Tejo/Sul
07 e 08	Curso de Iniciação à Colportagem
12 a 16	Formação JA p/ Pastores
17 a 19	Encontro da Amizade
25	Dia Mundial de Oração para Crianças em Risco
25	Comemoração dos 150 anos da Igreja Mundial
26 a 28	Congresso Consciência e Liberdade
JUNHO	
01	Assembleia Espiritual
02 e 03	Ação de Formação Colportagem
07 a 10	Olimpíadas JA
08	Dia dos Ministérios da Mulher
21 a 23	Convenção Nacional dos Ministérios da Mulher
22	Dia do Pastor
22 a 29	Campanha de Evangelização
30	(Início) Projeto Colportagem Jovem

JULHO	
01 a 31	Curso de Formação Obreiros Médico-Missionários
03 a 06	Convenção Internacional da ASI
06	Dia de Jejum e Oração
07 e 08	Convenção Nacional de Educação
12 a 14	ACNAC Rebentos
21 a 28	ACNAC Tições
30	(Início) Congresso Pan-Europeu JA
31	(Término) Projeto Colportagem Jovem
AGOSTO	
01 a 11	ACNAC Desbravadores
04	(Término) Congresso Pan-Europeu JA
12 a 22	ACNAC Companheiros e Seniores
22	(Início) Impacto 2013
23	(Início) Acampamento Nacional de Famílias
SETEMBRO	
01	(Término) Impacto 2013
01	(Término) Acampamento Nacional de Famílias
06 a 08	Encontro Nacional dos Ministérios da Criança
08	Encontro Nacional de Colportores
08 a 14	Semana da Família
21	Jornadas JA/Dia do DESBRAVADOR
21	Dia de Sensibilização Contra o Abuso e a Violência
28	Dia das Visitas da Escola Sabatina
29	Conselho Nacional de Educação
OUTUBRO	
04 a 06	1º Encontro das Tecnologias e Comunicações
05	Dia de Oração e Jejum
11 a 13	Encontro 60+
11 a 13	Retiro Espiritual para Músicos
14 a 16	Formações para Colportores
18 a 20	Conselho Nacional JA
19	Dia do Espírito de Profecia
26	Dia da Ênfase da Criação/Encontros Regionais de Universitários
26	(Início) Semana de Oração da Igreja
NOVEMBRO	
02	(Término) Semana de Oração da Igreja
08 a 10	Escola de Formação JA – Nível 2 – Lx Vale Tejo/Alentejo e Algarve
12 e 13	Conselho de Fim-de-Ano
15 a 17	Encontro de Profissionais de Saúde
15 a 17	Escola de Formação JA – Nível 2 – Centro e Norte
24 a 26	Convenção Pastoral (Associação Ministerial)
30	(Início) Encontro ROIGS
DEZEMBRO	
01	(Término) Encontro ROIGS
08	Dia da Mordomia
07 e 08	Encontro ROIGS
14	Dia da Saúde

CONHEÇA O NOVO PORTAL DA IGREJA

UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA



FERRAMENTAS
DISPONÍVEIS PARA O
PLANO ESTRATÉGICO
DA UPASD

visite
www.adventistas.org.pt



DEUS CONNOSCO

Eu vi a minha filha, pela primeira vez, na ante-véspera do Natal de 1992. *E ela ainda nem sequer tinha nascido.* Eu estava grávida de oito semanas e o meu marido e eu fitávamos o ecrã do aparelho de ultrassons, esperando ter um vislumbre da nossa primeira filha. De repente, o meu marido gritou: “Ali está a bebé! É a nossa bebé, querida! Incrível!” O ecrã tornou-se turvo quando os meus olhos se encheram de lágrimas. Tendo ela pouco mais de dez centímetros, o seu pequeno coração batia já com força. Com braços e pernas ainda pouco desenvolvidos, ela parecia dançar no ecrã

enquanto nós simultaneamente ríamos e chorávamos.

Ter a minha gravidez confirmada na época de Natal encheu a minha mente com novas intuições. Desde então, eu penso frequentemente em Maria, a mãe de Jesus, e em como teria sido para ela há 2000 anos. Ela não estava apenas grávida com o seu primeiro filho, ela estava grávida com o *Filho de Deus* – uma Criança a Quem tinha sido dado o nome 700 anos antes pelo profeta Isaías: “Portanto, o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o Seu nome *Emanuel*” (Isa. 7:14).

Deus connosco

Para muitas pessoas, hoje, o nome Emanuel não possui qualquer significado especial. Mas, para as pessoas que falavam hebreu no tempo de Isaías, esse nome significava tudo. Eles sabiam que significava “Deus connosco”. E isto é o que o Universo tinha estado à espera desde que o pecado penetrara no nosso mundo! No dia em que Adão e Eva escolheram desobedecer a Deus e tiveram que deixar o Jardim do Éden, a humanidade perdeu a possibilidade de comunicação face a face com Ele. E quanto mais o tempo passava, maior se tornava a nossa separa-

ção. Quase imediatamente, o egoísmo, a inveja, o ódio, o homicídio, a mentira, o adultério e a adoração de falsos deuses tornaram-se na norma – erguendo um muro de separação entre nós e Deus.

Um dos meus professores de Teologia do tempo da Faculdade contou uma história inesquecível, que ilustra claramente esta separação. Um casal idoso estava a dirigir-se de carro para a igreja. O marido conduzia, enquanto a mulher estava sentada muito perto da porta do lugar da direita, deixando um amplo espaço vazio entre os dois. A mulher olhou saudosa para o marido e disse: “Lembras-te de quando nós costumávamos sentar-nos no carro agarradinhos um ao outro?” Houve um momento de silêncio. Então, o marido virou-se para a sua mulher e respondeu: “Querida, eu não me mexi.”

E assim é na nossa relação com Deus. Ele não Se mexeu. E, no entanto, foi Ele que deu o passo para fechar o vasto hiato de separação que o pecado causou. Dado que nós não podíamos ir ter com Ele ao Céu, Ele veio à Terra como um bebé. Centenas de anos após a profecia de Isaías, nós ouvimo-la ser repetida em Mateus 1:23: “Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho e chamá-l’O-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: Deus conosco.”

A jornada de Jesus

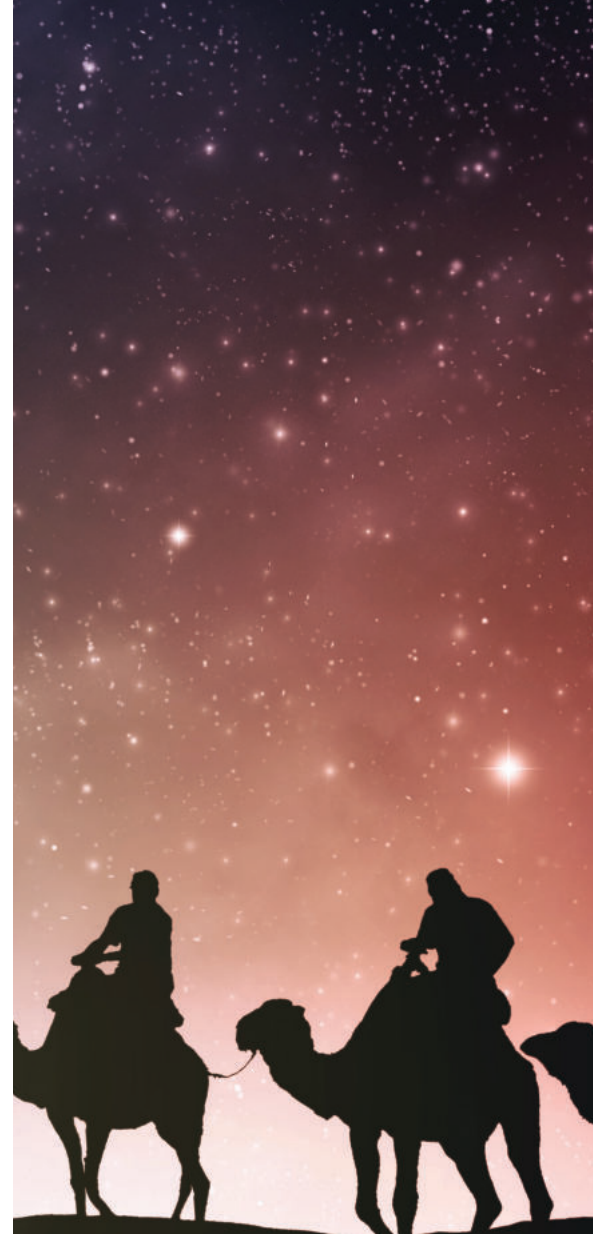
Tenho a certeza de que foi extremamente difícil para Maria viajar até Belém, estando no final da gravidez. Porém, a maior jornada para Belém foi a que foi feita pelo próprio Jesus. Ele estava a viajar não apenas para uma cidade longínqua, mas para um mundo estranho.

Eu já estive em algumas viagens missionárias em que pensava haver tido que enfrentar condições difíceis porque não tínhamos duchas quentes, autoclismos, quartos livres de bichos e eletricidade. Mas pense no que teria sido para Jesus vir na Sua “viagem missionária” a esta Terra. Ele deixou o companheirismo com Deus, o Pai, para vir fazer amizade com simples seres humanos. Ele deixou a comunicação com os anjos para viver lado a lado com mentirosos, prostitutas, bêbados e criminosos. Ele deixou a paz do Céu para vir a um mundo cheio de ódio, conflito e guerras. Ele deixou a pureza do Céu para vir a um lugar cheio de sujidade, morte e corrupção. Mas Ele veio. E a maravilha de tudo isto é que Ele escolheu vir.

O maior dos dons

Eu recordo-me de outra véspera de Natal que não foi tão agradável como aquela em que comunicámos às nossas famílias que eu estava grávida. Eu estava em casa, de férias da Universidade. A minha família estava reunida à volta da árvore de Natal e quase a abrir os presentes quando o telefone tocou. Era do hospital e queriam falar com o meu pai, o pastor. Uma rapariga adolescente, que às vezes frequentava a igreja, tinha tentado o suicídio e agora pedia para o ver. O meu pai convidou-me para ir com ele a fim de ajudá-lo. A caminho do hospital, eu perguntei a mim mesma: “Porquê? Porquê no Natal? O que era tão insuportável na sua vida que a levou a escolher esta época do ano – uma época em que celebramos a vida de Jesus – para pôr fim à sua vida?”

Entreí no seu quarto, sem saber o que esperar. Ver os seus dois pulsos com ligaduras fez-me vacilar. Mas eu sentei-me ao lado da sua



Qual o significado, para nós, do nome Emanuel, atribuído a Jesus?



cama, tomei a sua mão na minha, e escutei. Ela disse-me quão desamparada e só se sentia. Mais do que tudo, ela sentia-se sem esperança. Eu fiquei muito contente por poder olhá-la nos olhos e partilhar com ela a razão para a esperança no meio da escuridão do seu mundo.

Eu lembro-me de pensar a caminho de casa: *Ela nem sequer sabia que a ajuda já tinha chegado! Chegara há dois mil anos, sob a forma de um bebé numa manjedoura em Belém.* Eis como a Bíblia descreve aquele Ajudador: “Porque um menino nos nasceu, [...] e o Seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz” (Isa. 9:6).

Eu desejava que ela tivesse percebido antes do seu dia de destruição pessoal o quanto Jesus tinha para lhe oferecer. E se o vosso mundo está cheio de problemas nesta época de Natal, o dom de Emanuel – Deus conosco – oferece-vos a mesma esperança. Eis o que Ele deseja ser para vós:

Maravilhoso Conselheiro. Você tem algum problema? Precisa de alguém com quem falar? Jesus não é um conselheiro qualquer, Ele é o Conselheiro maravilhoso. As Suas palavras, registadas na Bíblia, estão cheias de orientação, respostas e conforto. E Ele escutá-lo-á quando falar com Ele. Mesmo suportando o peso de todo o mundo sobre os Seus ombros, Ele não está ocupado de mais para si. “Lançai sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós” (I Ped. 5:7).

Deus forte. Precisa de ser salvo? Sente-se fraco? Eis boas notícias!

Você tem um Deus forte que virá em seu socorro. Ele é forte e é capaz de o ajudar. Ele não teme ninguém. E nada é grande de mais para Ele. “No mundo tereis aflições”, disse Ele, “mas, tende bom ânimo, Eu venci o mundo” (João 16:33).

Pai da Eternidade. Se o seu pai é física ou emocionalmente ausente, Jesus quer ser o seu Pai da eternidade. Isto significa que Ele estará ao seu lado para sempre. O seu pai terrestre poderá desapontá-lo, mas o seu Pai celestial nunca o desapontará. Ele tem tudo o que sempre desejou ter num pai. Ele disse: “E Eu serei para vós pai e vós sereis para Mim filhos e filhas” (II Co. 6:18).

Príncipe da Paz. Se você está preocupado, confuso ou suporta uma carga pesada, Ele dar-lhe-á paz. Ele é o Príncipe da Paz. Ele dá-la-á a si mediante a Sua palavra, à medida que você pesquisa a Bíblia e fala com Ele acerca do que o preocupa. Um pouco antes da Sua crucificação, Ele disse: “Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou [...]. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27).

Alguém que compreende

Quando nós, humanos, escolhemos não ter Deus conosco, sentimos um vazio. E, assim, procuramos outras coisas para enchermos esse espaço vazio: vícios, riqueza, namoros superficiais, festas e carreiras profissionais. Mas, neste Natal, você não tem que se sentir vazio. Deus deu-lhe um presente. O Seu nome é Emanuel, e Ele está *consigo*.

Quando nós compreendemos que Jesus é Emanuel – Deus con-

nosco – já não podemos dizer: “Ninguém compreende o que eu sinto”, porque Ele compreende. *Ele realmente compreende.* Ele esteve aqui e experimentou a vida que nós vivemos. Isaías 53:3 diz-nos que “Ele era desprezado, e o mais indigno entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos”.

Quando esteve na Terra, Jesus experimentou ser tentado, julgado, ridicularizado, gozado e ser alvo de mexericos. Ele foi ferido por outros, tanto física como emocionalmente. Ele sentiu o sabor do desgosto, a ponto de chorar junto da sepultura do Seu amigo Lázaro. Ele sentiu-Se só no Jardim do Getsémani, enquanto os discípulos dormiam.

Portanto, neste Natal, juntamente com o pinheiro e as decorações, os doces e as canções natalícias, os presentes e o bolo-rei, lembre-se d'Aquele que Se chama Emanuel. Lembre-se d'Aquele que fez a longa jornada desde a vastidão do Céu até à pequena vila de Belém e *do que a Sua extraordinária jornada significa para si pessoalmente.* Seja o seu Natal um tempo maravilhoso de abundância com a família e os amigos ou um tempo de desapontamento – a perda de uma casa, de um emprego, de um ente querido, de um casamento, de uma reputação, de uma amizade ou de uma conta bancária – no meio de tudo isto pode celebrar. Celebrar o facto de que recebeu o maior presente de todos: Emanuel, Deus conosco. Emanuel, Deus *consigo*. ✨

• Nancy Canwell



O número de membros fora da América do Norte e da Europa continua a crescer

Silver Spring/Maryland/EUA

O dízimo que se origina na Divisão Norte-Americana desde há muito que fornece a maior parte do dinheiro para o orçamento mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, mas um crescimento extraordinário do número de membros em África, na Ásia e na América Latina está a reverter essa tendência, que durava há décadas. Caso o panorama religioso continue a sua rápida mudança demográfica, os fundos providenciados pelos países do chamado Sul Global irão, provavelmente, ultrapassar o montante dado pelo Norte Global nos próximos cinco anos. Esta foi a conclusão anunciada pelo relatório do Secretário da Conferência Geral no Conselho Anual de 2012, que se reuniu na segunda semana de outubro em Silver Spring, Maryland, Estados Unidos da América.

“A Europa e os Estados Unidos já não são o epicentro do mundo cristão, porque a maioria dos Cristãos agora reside fora destes continentes”, disse aos 350 delegados o Secretário G. T. Ng.

Crê-se que esta mudança demográfica começou há cerca de 50 anos, e não se limita à Igreja Adventista. Mas as suas implicações para o Adventismo são potencial-

mente de longo alcance, sugeriu Ng, indo desde uma redistribuição dos fundos da Igreja até a um “movimento missionário reverso” em que as noções de “país de envio” e de “país recetor” são postas de lado.

Em 1960, a Igreja Adventista enviou 490 missionários de longo termo, e a maior parte deles eram originários da América do Norte, da Europa e da Austrália, globalmente designados como o Norte Global. Mas em 2010, a percentagem de missionários do Norte Global baixou 54 por cento, devido a um incremento de missionários enviados pela Divisão Sul da Ásia-Pacífico, pela Divisão Sul-Americana e pela Divisão da Inter-América.

“O paradigma”, disse Ng, “realça o potencial para o Sul Global de evangelizar o Norte Global”.

O crescimento explosivo na África, na Ásia e na América Latina ocorreu simultaneamente com a estagnação do crescimento na Europa e nos Estados Unidos, em parte por causa do envelhecimento dos respetivos membros, disse Ng. Todas as 15 Uniões em que o número de membros declinou entre 2000 e 2010 situavam-se nas três Divisões europeias.

Em 1960, a Igreja no Sul Global tinha 675 000 membros, ou seja 54 por cento do número de membros da Igreja mundial. Meio século depois, em 2010, o número de membros no Sul Global montava a 16 milhões, ou seja, 91,5 por cento do número de membros da Igreja mundial. O Norte Global, entretanto, tinha 570 000 membros em 1960 e atingiu 1,5 milhões em 2010, ou seja, apenas 8,5 por cento do total do número de membros da Igreja mundial.

Gary Krause, diretor da Missão Adventista e secretário-associado da Igreja mundial, disse aos líderes reunidos que uma nova igreja é implantada cada 4,47 horas e que alcançar as grandes cidades é um dos objetivos da sua organização.

David Trim, diretor dos Arquivos, Estatísticas e Investigação explicou que a taxa de crescimento da Igreja continuou a exceder de longe a taxa de crescimento da população mundial. Ele também afirmou que, embora a Igreja tenha feito progressos significativos no Sul da África, na América do Sul e na Inter-América, muito trabalho continua por fazer em lugares como a América do Norte, o Médio Oriente e diversas partes da Ásia.

ANN/RA

No Peru os Adventistas inauguram a quinta Faculdade de Medicina da Igreja

A Igreja Adventista do Sétimo Dia inaugurou uma Faculdade de Medicina no Peru, a primeira escola de medicina na região noroeste da América do Sul. A cerimónia de inauguração realizou-se a 20 de setembro de 2012. Os líderes da Igreja disseram que a Faculdade de Medicina Humana na Universidade da União Peruana em Lima expande a capacidade da Igreja para desenvolver o ministério de cuidados de saúde no Peru e nos países circunvizinhos de língua espanhola, uma área onde existe uma grande procura de médicos adventistas.

“Uma Faculdade de Medicina sempre foi uma necessidade no Peru, e hoje esse sonho tornou-se realidade, porque a Uni-

versidade da União do Peru o sonhou”, disse Erton Köhler, presidente da Divisão da América do Sul.

O *currículo* da Faculdade será um programa pós-secundário de sete anos. As aulas começaram já no mês de setembro, com 80 alunos. Os responsáveis pela Faculdade dizem que o programa continuará com cerca de 60 estudantes por ano.

Os líderes da Igreja dizem que a nova Faculdade de Medicina tem uma forte base adventista a explorar no Peru, um país com uma das maiores proporções de membros da Igreja Adventista. Mais de 410 000 membros da Igreja Adventista vivem no país, que tem uma população

de cerca de 30 milhões. Aproximadamente 60 escolas secundárias matriculam anualmente cerca de 10 000 estudantes. Os dirigentes dizem que a nova escola de medicina também atrairá estudantes de países vizinhos, incluindo a Bolívia, a Colômbia, o Equador e o Brasil.

A nova Faculdade de Medicina é a quinta Faculdade de Medicina da Igreja Adventista mundial. A Igreja Adventista também opera Faculdades de Medicina nas Universidades Adventistas de Montemorelos, México; Libertador San Martín, Argentina; Babcock, Nigéria e Loma Linda, Estados Unidos. Uma sexta escola de medicina está a ser desenvolvida nas Filipinas.

ANN/RA

Conselho Anual da UPASD

Os membros regulares do Conselho, juntamente com vários irmãos convidados da Igreja nacional, reuniram-se, nos dias 11 e 12 de novembro de 2012, nas instalações da Publicadora SerVir, com o objetivo de analisar e apresentar as opções estratégicas e organizacionais para o ano de 2013.

Durante dois dias, todos os conselheiros analisaram as dificuldades que existem no campo nacional, mas também as alternativas e soluções possíveis, para que a mensagem de esperança na breve volta de Jesus continue a chegar cada vez mais longe.

As reuniões de trabalho tiveram a presença do Pr. Bruno Vertallier, Presidente da Divisão Inter-Europeia, que apresentou as reflexões espirituais, onde o foco se centralizou na necessidade de o crente estar de pé e conseguir responder ao chamado de Deus no mundo atual. Foram momentos de partilha e de encorajamento, onde todos sentiram a presença e as bênçãos de Deus.

O Conselho Anual da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia ficou marcado pela apresentação do Plano Estratégico Quinquenal, que surgiu depois de uma reflexão profunda dos dirigentes da Igreja e que apresenta como visão geral o texto: “Em comunhão com Deus e ao serviço do ser humano, restaurar vidas à semelhança de Cristo.” Da vi-



são geral surgiu o lema “Viver mais” (Viver +), como mote para que a Igreja nacional atenda ao chamado de Deus e para que os crentes vivam com mais qualidade, com mais intensidade e com mais amor a experiência de uma vida com Cristo, na família, na sociedade e na Igreja.

Foi desejo de todos que neste quinquênio a Igreja continue a colocar o seu foco em Cristo, procurando, por meio do Mestre, alcançar os necessitados, os oprimidos e os cansados, a fim de que “vidas sejam restauradas à semelhança de Cristo”. O quinquênio será, portanto, um excelente período de tempo para que se crie um espírito de unidade, onde todos coloquem os seus talentos, dons e capacidades ao serviço da missão da Igreja.

No final da ordem de trabalhos do Conselho Anual, todos os presentes foram unânimes em reconhecer que 2013 trará muitas dificuldades, devido à crise económica, à crise política, à crise de valores e à crise existencial. Porém, o desejo de todos é que a Igreja nacional empreenda um forte reavivamento pela Palavra, para que cada crente possa

“Viver +” com Jesus e ser útil no tempo presente.

“Por tudo isto, sejam fiéis ao Senhor e sirvam-n'O com sinceridade e lealdade. (...) Decidam hoje a quem desejam servir (...). Por minha parte, eu e a minha família, serviremos ao Senhor!” (Josué 24:14-15).

Departamento de Comunicação da UPASD

4ª Convenção da ASI Portugal

A 4ª Convenção da ASI Portugal decorreu entre 4 e 6 de outubro, em Lisboa. Com o lema “Missão Urgente”, contou com três conferencistas especiais: Jeffrey Rosario, pregador, Wes Youngberg, médico missionário, e Rivelino Montenegro, empresário e cientista. Na quinta e na sexta-feira, na Igreja Central de Lisboa, falaram de como 11 discípulos revolucionaram o império romano, de como a mensagem da saúde é um instrumento poderoso para falar de Jesus aos outros, de como a Ciência não desmente a fé. No Sábado, 6 de outubro, na Aula Magna, tivemos a oportunidade de conhecer os oito projetos de evangelismo que serão financiados pela oferta recolhida nesse mesmo dia. São projetos de leigos, de gente jovem, como o *Jovens por*

Jesus ou o *Geração Adventista em Missão*, mas também de gente mais velha, como o projeto *Talita Cumi*. Gente que usa a sua profissão ou os seus talentos para ajudar outros, como a *Associação Família Amiga* e os *Laudare*, ou de gente que simplesmente se predispõe a ir a prisões e hospitais oferecer Bíblias, como o *Bíblia para mim*. Gente que não precisa de



bater às portas para falar de Jesus como a *Rádio RCS* ou o *Projeto Ómega*. Assim, durante estes três dias partilharam-se experiências, apresentaram-se projetos, escutaram-se testemunhos. Foram dias inspiradores que nos impeliram a levar adiante esta Missão Urgente. Se não esteve presente na Convenção, não fique fora deste espírito. Pode ouvir as pregações em http://radiorcs.pt/podcast/PE/podcast_PE.php. Pode conhecer e envolver-se nos projetos contactando com www.asiportugal.org. Pode, principalmente, orar por estas iniciativas e para que o Santo Espírito lhe mostre o seu papel no campo do Senhor. E pode também anotar na sua agenda os dias 3 a 6 de julho. Será a Convenção Europeia da ASI no Porto, com o pastor Mark Finley como principal convidado. Esperamos por si.

Dulce Neto
Pela direção da ASI Portugal

Grupo Aliança

“Anunciando ao mundo, exaltando a Cristo” tem sido a linha orientadora do Grupo Aliança há 22 anos.

Durante este ano, o grupo envolveu-se e comprometeu-se com a igreja de Santarém para onde foi chamado. Todos os retiros espirituais e de trabalho tiveram lugar nesta cidade. Entre fevereiro e julho desenvolveram-se atividades, como ateliês para formação de jovens e adultos, em áreas como música, fantoches, representação ou expressão plástica. Em agosto, realizou-se a grande atividade durante 15 dias e, após este evento, sucedeu-se o primeiro seminário.

A 19 de agosto, o Grupo instalou-se na antiga Escola Prática de Cavalaria, cedida pela Câmara Municipal. Logo ao segundo dia, distribuiu-se em Santarém folhetos, cartazes e efetuaram-se contactos pessoais, sensibilizando o público-alvo para todas as atividades que se iriam realizar. No dia 21 e durante quatro dias, o Grupo dinamizou a atividade Saúde & Bem-Estar, realizando uma Expo-Saúde para adultos, no Jardim da Liberdade. O grupo dos 30 voluntários realizou 210 rastreios. Este trabalho possibilitou 119 inscrições para o seminário de “Nutrição e Cozinha Saudável” e para o seminário de “Controlo e Gestão de Stresse”; 33 inscrições para o “Plano de 5 dias para deixar de fumar”; 108 inscrições para o seminário de “Relações Familiares” e 112 para o seminário “Força para Viver”. No dia 25,

realizou-se a sessão zero do seminário de Nutrição, com degustação. A sala de leitura Bernardo Santareno encheu-se por completo para aprender com a conferencista, irmã Laura Teixeira, e apreciar os pratos elaborados e apresentados pelas cozinheiras do Aliança. 70 pessoas tiveram como prémio, para além dos sabo-



ros alimentos, um caderno de receitas vegetarianas. No dia seguinte, as atividades Saúde & Bem-estar terminaram com rastreios específicos para 33 crianças. No mesmo jardim, entre os dias 27 e 29, realizou-se a atividade Oficina da Criança. Como de costume, histórias, música, palhaços, fantoches e diferentes ateliês encheram de encanto as 124 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos. No final da atividade e no final do 2º concerto musical (à noite), foi entregue um Certificado de presença na Oficina da Criança com uma fotografia da criança com os palhaços.

Os concertos começaram na noite do dia 29, tendo este primeiro concerto sido dedicado às várias dezenas de crianças presentes. Durante 4 noites, o Grupo apresentou 4 concertos completamente diferentes. Como de costume, o último foi a representação do drama “Jesus Menino, Homem e Rei”, que contou com a colaboração de vários membros da igreja local. Este último concerto encheu o espaço, preparado para o efeito, no jardim atrás referido. Cada elemento do grupo voltou para sua casa sentindo que cumpriu a missão para a qual o Senhor o chamou. Entretanto, a igreja já organizou e levou a efeito o seminário de “Nutrição e Cozinha Saudável”, orientado pela Dr.^a Helena Canário. Os outros seminários já estão planificados e, assim, a obra de continuidade está assegurada.

O ano de trabalho evangelístico será concluído com a apresentação de um Concerto de Natal.

No cumprimento da **Missão**, esperamos **Celebrar**, se não aqui na Terra, um dia no Céu, o louvor que Deus merece pelas maravilhas que nos permitiu viver na nossa vida e na vida daqueles que serão transformados pela obra do Espírito Santo. A Deus seja dada toda a Glória, Amém!

Departamento de Relações Públicas
do Grupo Aliança

Porto/Guimarães

Um sábado em Guimarães

No sábado, 27 de outubro, a igreja do Porto realizou um programa especial em Guimarães, Capital Europeia da Cultura de 2012, em parceria com a igreja ASD local. Estiveram envolvidos os Departamentos de Jovens, da ADRA e de Evangelismo. Após a Escola Sabatina e o Culto, passados na igreja de Guimarães, os membros das duas igrejas saíram para as ruas da cidade, onde distribuíram centenas de folhetos e revistas *Sinais dos Tempos*. Houve também momentos de animação de rua, com cânticos de louvor a Deus. Este dia marcou especialmente os meninos desfavorecidos da Associação Protetora da Criança de Valadares que frequentam os clubes de Tições e Desbravadores da igreja



do Porto. Resta referir que este programa também foi possível graças ao apoio de algumas instituições oficiais. Esperemos que o trabalho missionário desenvolvido dê os seus frutos.

Álvaro Bastos
Relações Públicas da IASD do Porto

Funchal

Retiro Espiritual

No fim de semana de 5 a 7 de outubro, o Departamento de Família proporcionou aos membros da igreja do Funchal um ótimo retiro espiritual, que teve lugar na casa de turismo da Fajã Alta, São Jorge. Rodeadas pela Natureza, algumas famílias tiveram a oportunidade de ouvir belas e úteis mensagens, relativas à importância da família, partilhadas pelo Pastor Rui Bastos. Foi um retiro repleto de espiritualidade, mas também de momentos de convívio e partilha de experiências, o que muito ajudou a fomentar a união da família cristã, que juntos formamos. Que Deus possa continuar a derramar bênçãos sobre a igreja do Funchal.

Departamento de Comunicação da IASD do Funchal

Externato Adventista do Funchal é Eco-Escola

O Externato Adventista do Funchal está empenhado, de uma forma muito positiva, no projeto Eco-Escolas. Já tivemos a oportunidade, graças ao trabalho que realizámos, de hastear, com muito orgulho, durante quatro anos seguidos, a bandeira Eco-Escolas. Abraçamos este projeto e temos realizado inúmeras atividades que têm ajudado toda a comunidade escolar a tomar consciência de que devemos, cada vez mais, cuidar melhor do nosso Planeta. Elaborámos o painel Eco-Escolas, onde podemos colocar todas as informações relativas ao projeto, nomeadamente o Eco-Código e o plano de ação. Deste modo, toda a comunidade escolar poderá estar devidamente informada sobre todos os aspetos relacionados com o projeto. Tivemos, também, a oportunidade de “construir” uma pequena horta biológica, onde cultivamos alfaces, tomates, morangos, entre outros alimentos, para poderem ser usados na alimentação dos nossos alunos; e um “cantinho” de ervas aromáticas, que alegria ainda mais o nosso ambiente escolar. Estamos a trabalhar para, cada dia, contribuir para um mundo melhor e mais saudável.

A Direção do Externato

Porto

Dia mundial da criança Adventista

No sábado, 30 de outubro, comemorou-se na igreja do Porto o Dia Mundial da Criança Adventista. Foi realizado um programa entre a Escola Sabatina e o Culto, em estilo de 13º Sábado, sob o tema “Colocar Jesus no nosso coração”. Neste programa, as crianças mostraram à igreja que, apesar da sua vida poder ser “suja” ou “torta”, Jesus limpa o coração delas e endireita-lhes a vida. O Culto teve a colaboração do Departamental dos Ministérios da Criança, o irmão Samuel de Abreu, e também nele houve participação de crianças. Na parte da tarde, foi realizada uma reunião com diversas rubricas (espirituais, culturais, musicais, etc.), terminando com um lanche. As crianças participaram em tudo ativamente e, pela expressão das suas faces, mostraram que apreciaram muito este dia que lhes foi dedicado.



Sábado campal

No sábado, 13 de outubro, tivemos o privilégio de passar um dia especial no campo, na Herdade da Comenda, em Setúbal. Embora estivéssemos no princípio da época das chuvas, houve uma pausa e, providencialmente, nesse Sábado não choveu. Juntando as igrejas de Setúbal e Pinhal Novo, estiveram mais de 120 pessoas, entre adultos e jovens, em alegre confraternização. Tivemos a Escola Sabatina em grupos, a que se seguiu o culto. Pregou o Pr. Artur Machado, tendo o sermão abordado o tema da celebração de Cristo na nossa vida contemporânea.

Seguiu-se o almoço, onde pudemos partilhar uma refeição saudável em conjunto. Depois da pausa, tivemos a atividade da tarde, sendo que esta se realizou em clubes, cada um com o seu programa. Este tipo de atividade solidifica a amizade entre as igrejas e promove o espírito de



união de que necessitamos, para além de ser um momento de partilha de Deus com os demais.

Isaac Cadaxa, organizador

UPASD

Encontro 60+



O Encontro 60+ 2012 realizou-se em Alvalados e teve por mote “Enfrentando Gigantes”. Entre a Serra dos Candeeiros e a Serra de Aire, sentíamo-nos como o pequeno David diante de Goliás, pois apesar dos “gigantes”, sabemos que o Senhor está connosco em cada batalha. A Dr^a Guida Esteves e o Dr. Emanuel Esteves partilharam connosco orientações preciosas, contribuindo assim para uma melhor preparação para a batalha. Fomos desafiados pelo Senhor, através destes dois irmãos, a recordar a nuvem e a coluna de fogo, símbolos da presença de Deus junto do Seu povo, Israel.

Pelos testemunhos verbais e escritos partilhados pelos participantes, só temos motivos para louvar e agradecer ao Senhor por tudo quanto pudemos viver neste encontro.

Raquel Almeida

Diretora Adjunta dos Ministérios da Mulher

Iniciativa das "120 horas e 7200 minutos solidários"

De 13 a 17 de outubro, na igreja ASD de Santa Maria da Feira, o Projeto “Olhos Solidários” da ADRA-Porto realizou a iniciativa das “120 horas e 7200 minutos solidários”, evento incluído no Dia Internacional da Erradicação da Pobreza. Este evento culminou com uma Gala Musical em que esteve presente o Arq. João Soares, vereador em representação do Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. A presença e o testemunho deste autarca mostraram o extemo apreço com que a Autarquia vê este tipo de eventos beneficentes. Houve também lugar para uma recolha de alimentos e para uma saída de apoio aos Sem-abrigo. O Projeto “Olhos Solidários” tem ajudado crianças em risco abrigadas pela Associação Protetora de Valadares e tem também dinamizado um projeto de apoio aos Sem-abrigo da cidade do Porto. Este evento foi apenas mais um passo dado em favor dos mais carenciados.



Álvaro Bastos

Relações Públicas da IASD do Porto

Batismos

"Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado" (Marcos 16:16). Decorreu na IASD de Atalaia do Campo a cerimónia de entrega de duas almas a Cristo. Esta cerimónia batismal decorreu no dia 4 de agosto de 2012 e foi realizada pelo Promotor Bíblico Eurico Cinco Reis Vidro.



As irmãs Maria do Carmo Gama e Maria dos Anjos Martins, da IASD de Castelo Branco, declararam publicamente a sua decisão de se unirem a Cristo. Com os seus testemunhos, outras almas manifestaram também o desejo de dedicarem a sua vida a Cristo por via do batismo.

Carlos Boucho
Secretário da IASD Castelo Branco

Descansou no Senhor

Maria Ferreira de Sampaio Nunes

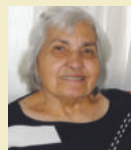


Maria Ferreira de Sampaio Nunes que, juntamente com o seu marido, foi a pioneira da igreja Adventista de Viseu e a principal fundadora do LAPI de Avintes, descansou dos seus trabalhos no dia 24 de outubro do corrente ano. Tinha completado 96 anos no dia 29 de setembro. Foi batizada pelo Pr. Juvenal Gomes na igreja de Luanda. Tendo vindo passar umas férias a Portugal com o seu marido, passou por Viseu, onde sentiu que o Senhor os ajudaria a partilharem a tríplice mensagem angélica nessa cidade. Alugaram então uma casa na Póvoa de Sobrinhos. Com eles viviam uma neta e duas outras jovens. Nessa casa formaram um pequeno grupo de estudo da Bíblia com vizinhos e com outras pessoas que foram contactando. Como era enfermeira parteira, Maria Nunes fazia também tratamentos e ensinava o estilo de vida adventista. À

medida que o grupo foi crescendo, pensaram em alugar um local na cidade de Viseu para se formar a primeira igreja. Isto veio a acontecer em 1963, situando-se a nova igreja na Rua das Bocas. Esta igreja teve como primeiro pastor Eugénio Rodriguez. Entre os interessados havia uma jovem que, vivendo com dificuldades, se veio juntar ao lar da família Sampaio Nunes. E foi essa jovem que, como verdadeira filha adotiva, sempre acompanhou o casal Nunes. Entretanto, faleceu o irmão Sampaio Nunes. Durante os longos anos de vida da irmã Maria Nunes, Maria de Deus Matos, qual filha solícita, cuidou daquela que a "adotara". Na longa vida da irmã Maria Ferreira de Sampaio Nunes cumpriu-se a promessa: "Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás" (Eclesiastes 11:1). Deixamos com os seus familiares as nossas mais sentidas condolências.

Departamento de Comunicação da UPASD

Helena Conceição Máximo Teixeira



No dia 7 de novembro do corrente ano faleceu a irmã Helena Conceição Máximo Teixeira. Nascida a 21 de fevereiro de 1927, casou-se com o obreiro António Marques Teixeira, tendo o casal sido abençoado com a dádiva de três filhos: Maria Helena Carvalho, Rui Teixeira e Teresa Teixeira.

A irmã Helena Teixeira vivia há cerca de dois anos no Brasil, juntamente com o seu marido. A sua experiência de vida, tanto em Portugal, pelas igrejas por onde passou, como agora no Brasil, onde residia, sempre foi muito respeitada por todos. Sentia no seu coração a responsabilidade e o dever de levar aos outros as Boas-Novas da salvação. Os utentes e responsáveis da instituição onde se encontrava com o seu esposo testemu-

nharam o quanto ela os ajudou a conhecerem Cristo, apresentando a mensagem de esperança através de hinos e orações. O seu lema era transmitir alegria e amor ao próximo, mostrando que nesta Terra o melhor lugar do mundo é sempre aos pés do Salvador.

Enquanto aqui vivermos, jamais esqueceremos o contributo que a irmã Helena Teixeira nos deixou, bem como a amizade que nos ofereceu. E porque nesta vida Deus nos considera parte integrante da Sua família celestial, temos a certeza de que em breve Jesus voltará e, após a ressurreição dos justos, voltaremos a abraçá-la para vivermos juntos uma vida mais feliz, ao lado de Jesus.

Departamento de Comunicação da UPASD

Apple Store®
iBooks

Amazon®
amazonkindle

Meditações Matinais
2013

Brevemente disponível em Ebook!

APOCALIPSE
O EVANGELHO DE PATMOS
Jim Paulsen



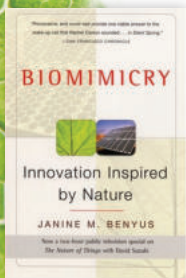
Imitando a Natureza



É nossa convicção profunda que a verdadeira Ciência orienta o ser humano para Deus. Ao longo desta série de artigos, pretendemos fornecer elementos que permitam demonstrar as bases para esta convicção. Cada mês vamos explorar uma descoberta ou um avanço científico e vamos verificar o que estes podem significar para a nossa fé.

Aprendendo com a Natureza

Nesta série de artigos, temos visto como há muito a aprender com a Natureza e como ela pode inspirar avanços tecnológicos. Explicámos como tem havido um ressurgimento sobre este tema e como esta ideia foi apresentada num livro publicado em 1997 (na figura¹) com o nome de Biomimética. Biomimética significa literalmente “a Ciência da Imitação da Natureza”. Nos meses passados vimos como poderíamos “alimentar o mundo sem destruir a Natureza”, “Como gerar energia de forma mais limpa e eficiente”, “Como fabricar produtos industriais de forma mais eficiente e menos poluente”, “Como processar melhor a informação” e “Como curar doenças de forma mais eficaz”, utilizando sempre ensinamentos que po-



dem ser encontrados na Natureza. Este mês falaremos de “Como organizar os sistemas económicos com base em princípios inspirados na Natureza”.

A Psicologia Invisível e o Desastre de Chernobyl

Há, cada vez mais, uma maior consciência de que, apesar dos notáveis avanços tecnológicos, não dominamos todas as variáveis do mundo à nossa volta. Começa a aceitar-se a fragilidade de sistemas humanos em que não são considerados os aspetos psicológicos da natureza humana.

Passam hoje um pouco mais de 25 anos sobre o acidente de Chernobyl – um acidente terrível numa central nuclear. Quando estudamos os relatórios sobre este desastre, ficamos surpreendidos ao descobrir que, mais do que fa-

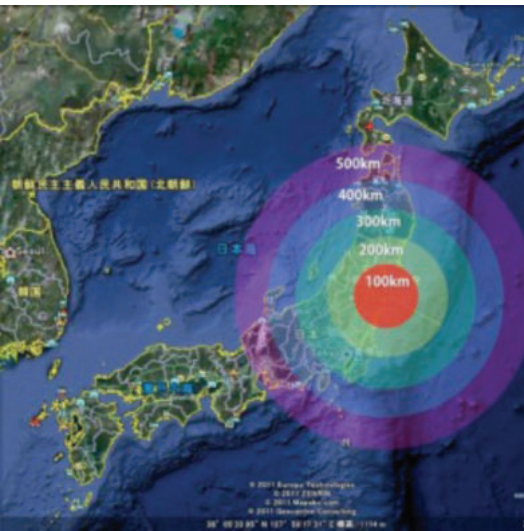
lhas técnicas, as falhas principais foram da psicologia humana.

De acordo com uma análise sobre os acontecimentos, realizada a posteriori,² “temas cognitivos relacionados com sistemas complexos” e “patologias de grupos de elite” estiveram na base do acidente.

A Psicologia Invisível e o Desastre de Fukushima

Infelizmente, estas fragilidades parecem não ter sido reconhecidas e eliminadas. Aparentemente, elas voltaram a estar implicadas num outro grande acidente nuclear – o acidente de Fukushima, no Japão, em 2011.

Neste acidente, na sequência de um terramoto, um tsunami de 14 metros fustigou a central nuclear de Fukushima, tendo causado sérios danos à mesma, bem como fugas radioativas importantes.



nível de ignorância e de arrogância generalizado que é imperdoável para alguém ou alguma organização que lida com energia nuclear. Encontramos desdém pelos ensinamentos do passado e pela segurança do público.”³

A causa original do acidente de Fukushima foi realmente um tsunami de 14 metros, mas as consequências foram amplificadas por erros que são similares aos verificados em Chernobyl.

Como podemos alterar esta situação e assumir de uma vez por todas a fragilidade dos sistemas construídos pela nossa sociedade, aprendendo com os erros do passado, evitando tragédias e sofrimento ou, pelo menos, limitando as suas consequências ao mínimo?

A Psicologia Invisível e o Desastre do Voo AF447 (Rio de Janeiro – Paris)

O acidente do voo AF447 na rota do Rio de Janeiro para Paris é mais um exemplo trágico, também carregado de ensinamentos sobre o comportamento psicológico dos seres humanos.

Mais uma vez, dinâmicas psicológicas complexas, relacionadas com a cadeia de comando e com a



desorientação debaixo de pressão, levaram ao acidente.

Naquele voo, com condições meteorológicas adversas, uma avaria, que normalmente não seria fatal, acabou por provocar, por parte dos tripulantes, decisões e atitudes contrárias a toda a lógica. Estas decisões conduziram ao maior desastre da história da aviação Francesa.

Nessa noite, todos os voos originados na América do Sul (Brasil, Argentina, Chile) com destino à Europa contornaram uma enorme área de turbulência e de tempestades violentas. Apenas o voo AF447 decidiu prosseguir pelo meio da tempestade.

De acordo com o manual de procedimentos, e apesar do conhecimento desta enorme área de tempestade e turbulência, logo após a descolagem, o comandante do avião foi descansar. Um dos sistemas do avião utilizados para medir a velocidade⁴ avariou e foram fornecidas informações errôneas aos oficiais que estavam no comando da aeronave. Por um conjunto de mecanismos complexos ainda não totalmente compreendidos, os oficiais ao comando do voo tomaram decisões erradas, que agravaram o

O mundo ficou suspenso deste acontecimento por vários dias, temendo-se consequências ainda mais graves do que as de Chernobyl, caso as fugas radioativas e os incêndios não tivessem sido controlados.

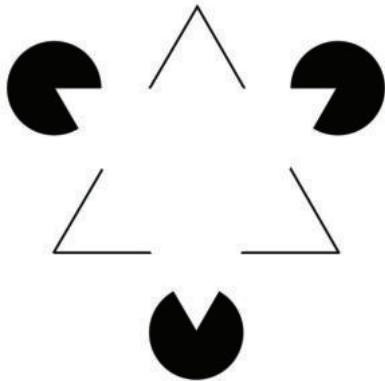
Notícias publicadas e um relatório oficial afirmam o seguinte: “Acreditamos que as causas fundamentais do acidente foram os sistemas organizacionais e regulatórios que deram suporte a decisões e ações com lógicas equivocadas, e não temas relacionados com a competência de algum indivíduo em particular. Esta comissão de estudo encontrou um

problema em lugar de o solucionar. Eles levantaram o nariz do avião, quando deveriam ter feito o oposto.

O avião acabou por cair no mar, vitimando as 216 pessoas a bordo.

Conclusão da Psicologia Invisível

A conclusão a retirar destes três casos é que ainda temos muito que aprender em relação à natureza humana e sobre como tornar os nossos sistemas mais imunes aos erros humanos. Penso que necessitamos de reconhecer os grandes progressos feitos, mas, ao mesmo tempo, operar com maior sentimento de humildade e reconhecimento das nossas falhas, criando mecanismos de defesa adicionais para evitar erros conhecidos. Na base dos três casos estiveram comportamentos humanos que são muitas vezes chamados “psicolo-



gia invisível”. Tal como o triângulo na figura, o efeito dessa psicologia existe, mesmo que os seus contornos não estejam explicitados.

Enquanto não aceitarmos a falibilidade dos nossos sistemas, nomeadamente a falibilidade da sua componente humana, teremos dificuldade em evitar acidentes deste tipo.

Revedo o Reduccionismo

O paradigma científico atual, que nos serviu durante, pelo menos, dois séculos de Ciência e que está

na base também da organização do nosso sistema económico e dos mecanismos de regulação e gestão, é o paradigma do **reduccionismo**.

Trata-se da ideia de que qualquer problema grande e complexo pode ser decomposto em problemas menores, os quais, pela sua menor dimensão, são também mais simples de ser tratados. Eu diria que praticamente todos os progressos científicos e tecnológicos que conhecemos, e que tanto valor têm proporcionado às nossas sociedades, resultam da aplicação deste paradigma. Ele funciona!

No entanto, nos últimos anos, tem sido cada vez maior a constatação dos limites deste paradigma. Ou seja, deparamo-nos com áreas do saber em que o conhecimento deixou de avançar e a razão apontada tem que ver com o paradigma utilizado.

São áreas em que “o todo” é aparentemente “muito mais do que a simples soma das partes que o constituem”.

Este é o caso dos chamados “comportamentos emergentes”, sendo o exemplo mais impressionante aquele que nos causa mais perplexidade e fascínio, o funcionamento do cérebro.

Reinventando o Sagrado

Perante esta realidade, alguns cientistas levantam a necessidade de se mudar de paradigma e de se encontrar um paradigma mais holístico que permita entender os fenómenos a um nível mais elevado, onde se passará realmente “a ação”.

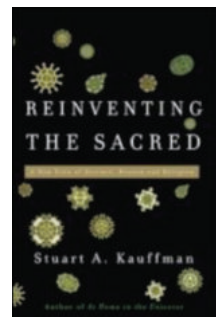
Stuart Kauffman – nome conhecido da Ciência da complexidade – escreveu um livro curioso, em que expressa este seu desconforto com o método reducionista e propõe alguns caminhos. Ele decidiu intitular esse livro *Reinventando o Sagrado*,⁵ denotando deste modo o seu fascínio quase religioso pela forma como a Natureza nos surpreende.



Para explicar o problema, ele recorre a um exemplo: afirma que a Ciência até hoje, quando decide estudar, por exemplo, “um casal de namorados nas margens do Sena”, vê dois seres humanos que são compostos de órgãos, os quais são compostos de células especializadas, que, por sua vez, são constituídas por moléculas, onde se passam reações físicas e químicas complexas, que, eventualmente, dão origem aos comportamentos que observamos. Mas este caminho, quando chega ao seu fim, não consegue explicar o que realmente se passa entre aquele casal de namorados: os sentimentos, os comportamentos, as conversas. Tudo isso está tão distante do que conseguimos explicar cientificamente que parece haver um abismo intransponível.

A estes comportamentos emergentes, que ainda não conseguimos explicar e entender cientificamente com a nossa lente reducionista, Kauffman chama “o sagrado”, tal é o seu fascínio por estes fenómenos.

Por isso, ele considera o novo paradigma, que propõe no seu livro, como uma “reinvenção do sagrado”, defendendo a tese de que os cientistas necessitam de avançar para uma abordagem ao mundo que seja mais humilde, mais

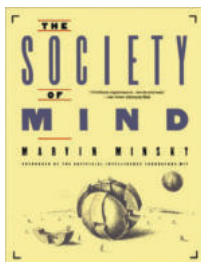


consciente das limitações inerentes ao seu método, de forma a buscar sem preconceitos novas formas para se poder entender a Natureza.

Este é apenas mais um exemplo do que é o conceito de base desta série de artigos: quanto mais fundo investigarmos uma questão, mais vamos entender as limitações da Ciência e maior será a nossa descoberta de realidades maravilhosas. Acredito que aquilo que o nosso Deus tem para nos ensinar e mostrar é mais incrível do que o que podemos imaginar; e os vislumbres que temos quando, por exemplo, estudamos hoje o cérebro humano, vêm aumentar a nossa fé e inspiram-nos para conhecermos cada vez melhor as maravilhas do Criador.

Entendendo o Cérebro: “A Sociedade da Mente”

Não por acaso, na mesma linha da percepção da necessidade de se ir além do reducionismo, já nos anos 80, o autor Marvin Minsky – considerado um dos pais da Ciência da computação e um dos cofundadores do Laboratório de Inteligência Artificial do MIT – publicou um livro seminal com o título *A Sociedade da Mente*⁶.



Neste livro, ele defendia a necessidade de se entender não apenas os constituintes do cérebro, mas, acima de tudo, as interações entre esses componentes.

O progresso das técnicas utilizadas pela Neurociência nos últimos anos tem sido notável. Hoje é possível observar e estudar neurónios individuais *in vivo* no cérebro de animais. É possível também, através de estímulos luminosos direcionados a neurónios individuais, estimular comportamentos específicos em animais.

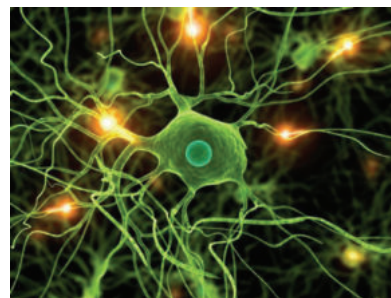


Mas, com todos estes dados, temos de aceitar que ainda estamos longe de entender realmente como o cérebro funciona, para além das primeiras camadas de neurónios dos sistemas básicos (visão, audição). Paul Allen, um dos fundadores da *Microsoft*, tem dedicado uma boa parte da sua enorme fortuna a fomentar investigações sobre o cérebro. Após vários anos e depois de grandes somas de dinheiro investidas nesta aventura, ele reconhece o seguinte: “Ao tentar compreender o cérebro, somos como um seralheiro medieval tentando fazer *reverse engineering* (engenharia de retroversão) num avião. Não é apenas que não entendemos como as asas são soldadas na fuselagem, é que não entendemos a teoria básica de como o fluxo de ar nas asas vai criar sustentação.”

Para muitos cientistas esta é, talvez, a última fronteira da Ciência. Eu considero que é talvez apenas a próxima fronteira, pois ainda nos restam muitas áreas em que o nosso conhecimento é muito limitado.

A Religião Invisível

A reflexão que proponho como cristão do século XXI é a seguinte: como integrar a consciência da enorme fragilidade e complexidade dos comportamentos humanos numa abordagem moderna, relevante para a nossa sociedade, de forma a podermos testemunhar a este mundo sobre a luz do Senhor Jesus Cristo? Penso que existe, hoje, um reconhecimento maior dos limites da Ciência do que em



anos passados e penso também que tal facto é um ponto de entrada, uma plataforma comum, para podermos partilhar com os outros a nossa visão do mundo, a nossa fé e o nosso reconhecimento das maravilhas do nosso Salvador.

Quando consideramos as maravilhas do funcionamento do cérebro humano com os seus 100 mil milhões de células, que funcionam de forma ainda misteriosa para dar origem a seres que são únicos e sabem que o são, só podemos reconhecer a nossa pequenez e agradecer a Deus os vislumbres da Sua infinitude de que podemos desfrutar. “Quando vejo os Teus céus, obra dos Teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; Que é o homem mortal para que Te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?” Salmo 8:3 e 4. ✦

• Miguel Mateus

Engenheiro em Eletrotécnica –
Telecomunicações e Eletrónica;
Mestre em Investigação Operacional
Grau de MBA – Master in Business
and Administration

1. Adaptado de Janine Benyus, *Biomimicry* (em Português seria *Biomimetismo*), Harper, 1997.
2. James Reason, “The Chernobyl Errors”, *Bulletin of the British Psychological Society*, 1987.
3. <http://www.guardian.co.uk/environment/2012/jul/05/fukushima-meltdown-manmade-disaster>.
4. Tratou-se dos chamados “Tubos de Pitot”, que são utilizados para medir a velocidade do avião a partir de diferenças de pressão do ar. Aparentemente, naquela noite, um ou mais destes dispositivos terão ficado inoperacionais.
5. *Reinventing the Sacred* (em Português seria *Reinventando o Sagrado*), Basic Books, 2010.
6. Marvin Minsky, *The Society Of Mind* (em Português seria *A Sociedade da Mente*), Simon & Schuster, 1988.

A MISSÃO ADVENTISTA em Portugal e a Rádio

Fernando Cardelho de Medeiros estava entusiasmado. Algumas semanas antes tinha, com sucesso, testado a primeira emissão de rádio em Portugal. No que podemos hoje chamar um curtíssimo ensaio, ligando os aparelhos e falando compassadamente ao microfone, disse: “Está lá? Ouve bem?” A única pessoa que ouviu, ligando um recetor de rádio e sintonizando a frequência da única “rádio” em Portugal foi o Dr. Lomelino, que se encontrava noutra rua, a 100 metros de distância, tendo ouvido perfeitamente as palavras do Sr. Medeiros. Por isso, a 24 de abril de 1914, Fernando de Medeiros estava entusiasmado, pois iria transmitir, via rádio, um programa completo. E mais do que uma pessoa iria sintonizar as ondas da telefonia sem fios. Este programa, emitido no dia do seu aniversário, pode ser considerado como a primeira transmissão de rádio no nosso país. Era composto pela leitura de alguns tratados franceses sobre Telegrafia Sem Fios, intercalada com músicas do Festival de Wagner, reproduzidas

em frente ao microfone por um gramofone (um gira-discos com uma grande campânula). Esta primeira emissão foi ouvida por apenas 3 pessoas, mas foi um sucesso e um grande incentivo para a continuação do projeto da rádio em Portugal. Hoje, as rádios em Portugal transmitem para milhões de Portugueses e não só. Graças à determinação de pessoas como Fernando de Medeiros, objetivos que, a princípio, parecem impossíveis, tornam-se exequíveis e podem revelar-se benéficos para a sociedade envolvente.

A Rádio Clube de Sintra – RCS – é um outro exemplo do extraordinário uso da rádio. Desde 2004 a transmitir programas e música com uma mensagem de esperança, a RCS alterou os conteúdos da sua grelha desde o pôr do Sol do dia 1 de junho de 2012. Desde então, com esta reformulação, procurou-se alcançar o objetivo de se ter uma programação exclusivamente cristã. Ao contrário do ano de 1914, este início não teve somente três pessoas como ouvintes, mas sim inúmeros seguidores, uns que

“É a rádio sintonizada no meu carro e no pc do trabalho.” Ouvin-te via SMS.

Que motivo de inspiração poderemos ouvir estas palavras! Isto dá-nos ânimo redobrado para continuarmos na nossa missão. As palavras de alento multiplicam-se por todos os meios, as quais, carinhosamente, guardamos no nosso coração.

Para além das palavras de atenção para com a nossa missão, só nos últimos dois meses, graças às ondas de rádio, três pessoas começaram a frequentar a Igreja Adventista, tendo uma delas manifestado o desejo de ser batizada. Acredito que o impacto da RCS na sociedade que a rodeia é importante! E esse impacto poderá contribuir para o fortalecimento das nossas igrejas.

já nos conheciam e outros que nos passaram a ouvir a partir de então. Quer via 91.2 FM na região da Grande Lisboa (nos seus carros ou em casa), quer via Internet (em qualquer lugar do país ou do mundo), são incontáveis aqueles que escutam palavras de ânimo, conteúdos sociais e religiosos de excelência e músicas que inspiram. Tudo isto e muito mais compõe as vinte e quatro horas de emissão da nossa rádio, todos os dias, durante todo o ano. Eis a missão e a determinação que norteiam a sua programação: Ser um veículo para apresentar Cristo ao Mundo.

Porquê uma rádio cristã?

Desde o seu início que esta rádio tem um objetivo: Partilhar os princípios do estilo de vida proposto pela mensagem bíblica! A identifica-



Como podemos colaborar?

de Adventista, caracterizada pela atenção à família, pela preocupação com a educação da criança, do jovem e do adulto, pela prevenção em relação à saúde e, finalmente, por uma vida espiritual marcada pela esperança na volta de Cristo, é a expressão de um estilo de vida especial. Queremos partilhar este estilo de vida, pois sabemos que, independentemente de quão difícil seja a vida, o crente tem sempre uma esperança que o ajuda a calibrar e relativizar a gravidade dos acontecimentos à sua volta, pois ele norteia-se pela grande esperança, a esperança da volta de Jesus.

Nunca os Portugueses necessitaram tanto, como nos dias atuais, de ter uma âncora de fé que os ajude a enfrentar o dia-a-dia no meio da turbulência. E esta âncora de fé não é um *cliché* ou uma muleta intelectual, onde a pessoa se agarra nas horas mais escuras, mas sim uma verdadeira experiência com Deus, que resultará numa vida de fé inabalável! Por isso acreditamos que foi providencial a RCS ter vindo à existência em 2004 e estar a emitir justamente hoje, nesta altura difícil para o mundo, e, em particular, para Portugal.

Que resultados tem obtido até agora?

O *feedback* que nos chega dos ouvintes é fortemente positivo, principalmente da parte daqueles que não são Adventistas. A RCS é a companhia diária de milhares de pessoas, não só na região da Grande Lisboa, mas também noutras partes do país e mesmo fora de Portugal, via Internet.

Temos recebido palavras de incentivo por SMS, telefone, *e-mail*, *Facebook*, página da Internet, ou até pessoalmente. Como, por exemplo, um ouvinte que viajava de carro de Lisboa para Mem Martins e que,

ouvindo um programa sobre educação e tendo ficado tocado com a mensagem sobre a importância da família, veio diretamente a Sintra, bater à porta da rádio, para trazer palavras de incentivo a este tipo de programas radiofónicos. Disse ele que iria divulgar a RCS entre todos os colegas e amigos que conhecia. Ou o caso de outro ouvinte que, tocado pela mensagem espiritual que

ouvira, chamou um táxi e, cerca das três horas da manhã, foi bater à porta da rádio. Ou outro ouvinte ainda, de outra confissão religiosa, que, vindo falar com a equipa da RCS, perguntou onde poderia encontrar uma Igreja Adventista na região. ✨

• **Isaac Cadaxa**,
Diretor da RCS

isaac.cadaxa@radiorcs.pt

Um projeto com esta missão não se consegue concretizar de forma independente. Queremos melhorar a qualidade da música transmitida e aumentar os programas temáticos oferecidos aos ouvintes. Para tal, precisamos da colaboração e do envolvimento de todos. Estes são os meios pelos quais pode fazê-lo:

Precisamos de música Adventista. Devido às quotas de música que temos que respeitar por imposição legal, precisamos de música portuguesa. Sabemos que existem muitas pessoas e muitos grupos em Portugal que gravaram músicas e hinos. Esta é uma forma de colaboração importante. Faça chegar a sua música à RCS, via MP3 a 192Kbps.

Precisamos dos seus conselhos e sugestões. Não hesite em enviar-nos a sua opinião sobre a rádio e a sua programação. Na multidão de conselheiros há sabedoria!

Precisamos de contar com o seu espírito de voluntariado. Se acredita que os seus conhecimentos e disponibilidade podem ser uma mais valia para a rádio RCS, não hesite em falar connosco!

Precisamos das suas orações. Acreditamos que Deus está ao leme da Sua Igreja, mas esta precisa de se envolver em oração pelo avanço da sua missão. A RCS é um dos meios mais dinâmicos e de maior alcance que a Igreja Adventista tem em Portugal para fazer avançar o Evangelho. Precisamos de pedir a Deus que nos dê discernimento para usar esta ferramenta para transmitir a Sua verdade aos outros!

“Cristo confiou à Igreja um encargo sagrado. Cada membro deve ser um canal através do qual Deus possa comunicar ao mundo os tesouros da Sua graça, as insondáveis riquezas de Cristo. Não há nada que o Salvador mais deseje do que agentes que representem perante o mundo o Seu Espírito e o Seu caráter. Não há nada de que o mundo mais necessite do que a manifestação do amor do Salvador através da humanidade. Todo o Céu está à espera de homens e mulheres através de quem possa Deus revelar o poder do cristianismo.” *Atos dos Apóstolos*, ed. PSeVir, pág. 427.

Estamos gratos a Deus pela missão que nos deu e oramos para que possamos, ao Seu serviço, ser uma bênção para aqueles que nos escutam! Que Deus seja louvado por todas as oportunidades que temos de participar na grande comissão evangélica: “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.” Mateus 24:14.

Como eu amo a Tua Lei!

Muitos Cristãos de hoje pensam na Lei apenas como uma regra de juízo e de punição sobre a desobediência. Infelizmente, esquecemo-nos de amar a Lei!

O salmo mais longo da Bíblia, o Salmo 119, não é sobre o amor de Deus ou sobre a Sua santidade, mas é dedicado a exprimir o deleite resultante da contemplação da Lei de Deus. Esta alegria resulta da meditação sobre a introdução dos Dez Mandamentos: “Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão” (Êxo. 20:2). Embora frequentemente ignorado, este versículo introdutório define o tom do mais conhecido conjunto de leis de Deus. O propósito da Lei não é promover a obediência estrita a um tirano ou apaziguar os caprichos de uma divindade. Pelo contrário, o próprio Deus revela que o principal motivo de guardar a Sua Lei deve ser a gratidão pessoal pela salvação obtida.

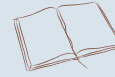
O livro de Deuterónimo expande e comenta os Dez Mandamentos sob a forma de um sermão. O título “Deuterónimo” significa “segunda lei”, mas o nome original hebraico é “instruções” (ou *Torah*). A cada sete anos, o povo de Deus lia em comunidade todo este livro (Deut. 31:10-13). É ainda mais significativo que Deuterónimo 17:14-20 instrua o

rei, como representante e exemplo do povo, a fazer para si uma cópia completa do livro sagrado. Esta passagem apresenta quatro importantes razões que determinam a importância da Lei de Deus.

1. A obediência é uma resposta de gratidão pelo livramento – “Quando entrares na terra que te dá o Senhor, teu Deus, [...] porás, certamente, sobre ti, como rei, aquele que escolher o Senhor, teu Deus. [...] será, também, que, quando se assentar sobre o trono do seu reino, então escreverá para si um traslado desta lei, num livro” (Deut. 17:14-15, 18). A prescrição de Deus continua a ser o fundamento para a obediência; a terra e o rei só existem por meio da ação de Deus. A Lei representa a aliança entre Deus e o Seu povo. É um facto que o livro de Deuterónimo está estruturado como os tratados políticos daquele tempo, começando com o relato dos favores que o Soberano (Deus) concedeu ao vassalo (Israel) ao libertá-lo do Egito e, em seguida, estipula a aliança como resposta de gratidão. De modo semelhante, no Novo Testamento, Jesus lembra os Seus discípulos de que a obediência à Lei de Deus está intimamente ligada ao amor por Ele, e declara mesmo: “Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos” (João 14:14).



2. Deus capacita-nos a obedecer pela meditação na Sua Palavra – “E o terá [o livro de lei] consigo, e nele lerá, todos os dias da sua vida; para que aprenda a temer ao Senhor, seu Deus, para guardar todas as palavras desta lei, e estes estatutos, para fazê-los” (Deut. 17:19). A meditação nas instruções de Deus vem antes da obediência. É pelo tempo gasto com a Palavra de Deus que Este prepara o rei para guardar a Lei. Desde o princípio, o povo de Deus sempre foi constituído por aqueles que guardavam os Seus mandamentos e mantinham um relacionamento com Ele. O próprio Deus promete circuncidar o coração do povo para capacitá-lo a seguir os Seus estatutos (Deut. 30:6). Assim, os Dez Mandamentos podem ser lidos como dez promessas (por



A Lei de Deus

exemplo, [Eu prometo:] Não terás outros deuses diante de Mim”). Jesus reitera este princípio no Novo Testamento quando Se chama a Si mesmo a “vinha” e designa os Seus seguidores como sendo os “ramos”, que produzirão fruto apenas se permanecerem n’Ele (João 15:1-8).

3. A lei oferece proteção – “Para que o seu [do rei] coração não se levante sobre os seus irmãos, e não se aparte do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda; para que prolongue os dias no seu reino, ele e os seus filhos, no meio de Israel” (Deut. 17:20). A função da Lei é também revelar quão terrível é o pecado. Sem a Lei, o povo não saberia quando se tinha desviado do caminho reto e estreito que leva à conformidade com o caráter de Deus. Diferente das leis de outros deuses, a Lei de Deus não é confusa ou arbitraria (Deut. 30:11-16). Escrita em prol dos outros, a Lei protege a vida e a dignidade humanas, bem como os relacionamentos e a propriedade. Assim, a Lei não é uma barreira que nos impede de desfrutarmos do mundo e dos seus prazeres, mas é antes uma cerca que nos protege do mundo e dos seus perigos.

Na verdade, a Lei de Deus é eterna e imutável. Os Dez Mandamentos já eram conhecidos antes do Sinai (ver Gén. 2:2 e 3; 4:8-12; 26:7; 39:7-9). Embora Paulo se alegre por estar livre, por meio de Cristo, da sujeição à Lei, ele concebe a sua liberdade em Cristo como sendo uma escravidão sob a vontade de Deus (Rom. 6:15-22). A sujeição a que Paulo se refere é a sujeição ao pecado que nos impede de guardar a Lei. Mas esta sujeição é quebrada ao aceitarmos a perfeita obediência de Cristo realizada em nosso favor (Rom. 8:3-4). João reafirma, em Apocalipse, que aqueles que seguem Deus no tempo do fim guardarão os Seus mandamentos (Apoc. 14:12).

Os grandes princípios da Lei de Deus são incorporados nos Dez Mandamentos e exemplificados na vida de Cristo. Expressam o amor, a vontade e os propósitos de Deus acerca da conduta e das relações humanas, e são obrigatórios a todas as pessoas, em todas as épocas. Estes preceitos constituem a base do concerto de Deus com o Seu povo e a norma no julgamento de Deus. Por meio da atuação do Espírito Santo, eles apontam para o pecado e despertam o senso da necessidade de um Salvador. A salvação é inteiramente pela graça, e não pelas obras, mas o seu fruto é a obediência aos mandamentos. Esta obediência desenvolve o caráter cristão e resulta numa sensação de bem-estar. É uma evidência do nosso amor ao Senhor e da nossa solicitude pelos nossos semelhantes. A obediência da fé demonstra o poder de Cristo para transformar vidas, e fortalece, portanto, o testemunho cristão (Êxo. 20:1-17; Sal. 40:7 e 8; Mat. 22:36-40; Deut. 28:1-14; Mat. 5:17-20; Heb. 8:8-10; Jo. 15:7-10; Efé. 2:8-10; I Jo 5:3; Rom. 8:3 e 4; Sal. 19:7-14.)

Os Adventistas do Sétimo Dia Creem, Sacavém, Publicadora Atlântico, 1989, p. 224.

4. A reputação de Deus está em jogo – “para que prolongue os dias no seu reino, ele e os seus filhos, no meio de Israel” (Deut. 17:20). Em última instância, guardar a Lei é inocentar o nome e o caráter de Deus manchado pelos pecados do Seu povo. As nações vizinhas valorizavam os seus deuses baseando-se na percepção que tinham da capacidade que o deus possuía de proteger e abençoar o seu povo e a sua terra. Assim, por amor do Seu nome, quando o Seu povo profanou esse nome perante o mundo, Deus prometeu dar a esse povo um novo coração e fazer com que ele andasse nos Seus caminhos (Eze. 36:22). Do mesmo modo, na nossa perspectiva, a obediência à Lei de Deus deve possuir um significado cósmico. Quando obedecemos à Lei de Deus, que é o reflexo do Seu caráter, testemunhamos perante o Universo de que o nosso Deus é fiel, justo e verdadeiro (Mat. 5:16; Rom. 7:12; Heb. 8:8-10; I Jo. 5:2 e 3).

Os Cristãos não se devem concentrar nas dificuldades para obedecer à Lei de Deus, mas devem antes procurar ansiosamente todas as formas possíveis de demonstrar a sua gratidão ao nosso Salvador. Não podemos guardar a Lei por nós mesmos, mas fomos redimidos pelo sangue do Cordeiro e estamos a ser transformados à imagem de Cristo pelo Espírito Santo. A Lei protege-nos da escravidão sob o pecado e oferece-nos muitas oportunidades de testemunhar e de honrar o nome de Deus. Ao invés de considerar a Lei como uma exigência pesada, que dificulta a salvação, podemos alegremente contar aos outros sobre como Deus nos livrou do pecado e sobre o privilégio que temos de O servir.

“Oh! Quanto eu amo a Tua lei! É a minha meditação em todo o dia” (Salmo 119:97). ✍

• **A. Rahel Schafer**

Aluna de doutoramento em Teologia no Wheaton College

A Ovelha Perdida

A graça de Deus em busca do perdido

Gostaria de partilhar consigo algumas lições espirituais que podemos retirar de uma das parábolas mais tocantes de Jesus, a parábola da ovelha perdida, narrada no capítulo 15 do *Evangelho de Lucas*.

As circunstâncias da parábola

Lucas conta-nos que, numa certa ocasião, Jesus recebia como Seus convidados cobradores de impostos e pecadores. Os “cobradores de impostos” eram os oficiais do Estado que tinham a função de recolher as taxas e os impostos a favor do governo de ocupação romano. Dado que eles estavam associados ao poder opressor estrangeiro e frequentemente abusavam da sua autoridade, eram desprezados pelos Judeus piedosos. Os “pecadores” eram os Judeus que levavam uma vida imoral ou que exerciam uma profissão desonrosa que os conduzia à desonestidade. Ora, os fariseus e os escribas impugnam o caráter moral de Jesus por Este conviver com os cobradores de impostos e os pecadores. Eles consideram que Jesus Se contamina, ritual e moralmente, ao lidar com esse tipo de gente. Para os escribas e os fariseus, se Jesus acolhe pecadores e cobradores de impostos é porque partilha da sua falta de princípios morais. Assim sendo, Jesus não pode ser um verdadeiro mestre enviado por Deus. Para os fariseus e os escribas, um homem

conhece-se pela companhia que frequenta. Jesus conta então a parábola da ovelha perdida, para justificar o Seu ministério diante dos Seus críticos. Como vamos ver, não há na resposta de Jesus nenhuma agressividade; apenas um argumento enunciado da forma mais gentil e humilde possível.

Em busca da ovelha perdida

Assim, em resposta à observação negativa dos Seus adversários, Jesus conta uma história sobre um pastor, dono de um rebanho de cem cabeças, que perdeu uma ovelha. A perda de uma ovelha era um acontecimento usual no quotidiano da vida pastoril. Note-se que o dono do rebanho não é um homem muito rico. No tempo de Jesus, os rebanhos dos beduínos oscilavam entre vinte e duzentas cabeças de gado miúdo. Um rebanho de trezentas cabeças era já considerado pela jurisprudência judaica como um enorme rebanho. Portanto, sendo dono de um rebanho de cem ovelhas, o pastor tem um rebanho de tamanho médio. É ele próprio que pastoreia o seu rebanho, possivelmente porque não tem condições de poder pagar

a um pastor assalariado. Assim, o pastor da parábola de Jesus é um homem com algumas posses, mas que está longe de ser rico.

Jesus começa a Sua parábola desafiando os escribas e os fariseus a colocarem-se no papel do pastor, dono do seu rebanho, que perde uma ovelha. É interessante saber que, na Palestina do tempo de Jesus, os pastores eram considerados como fazendo parte, genericamente, do grupo dos “pecadores”. De facto, os Judeus piedosos desconfiavam que os pastores costumavam conduzir os seus rebanhos para campos alheios e frequentemente roubavam do fruto do rebanho. Assim, Jesus usa a imagem do pastor dono de um rebanho, alguém que era mal-visto pela sociedade palestina, para fazer alusão a Si mesmo e aos Seus atos de amizade para com os perdidos do povo de Israel.

Na parábola, o pastor apercebe-se de que perdeu uma ovelha. No tempo de Jesus, os pastores tinham o hábito de contar as cabeças do seu rebanho quando voltavam com este para o curral ao fim da tarde. Eles faziam isso precisamente para verificarem se alguma ovelha se havia tresmalhado. No caso do pastor da parábola, ele dá-se conta de que perdeu uma ovelha, pois contou apenas 99. O pastor deixa então as 99 ovelhas no deserto e vai em busca da perdida. Este comportamento não era habitual entre os pastores do tempo de Jesus. Na verdade,

nunca um pastor abandonaria o rebanho à sua sorte. O pastor que precisasse de procurar uma ovelha perdida, confiaria o seu rebanho a outros pastores que partilhavam o mesmo curral ou conduziria o seu rebanho para dentro de uma caverna. Aparentemente, o pastor da parábola de Jesus não tinha outros pastores a quem recorrer. Além disso, fica evidente que este pastor atribuía à sua ovelha tresmalhada um grande valor, a ponto de deixar as 99 ovelhas para ir em busca da perdida. Desta forma, o pastor parte em busca da ovelha perdida. Não é o grande valor intrínseco da ovelha que leva o pastor a procurá-la, mas simplesmente o facto de que a ovelha lhe pertence e de que ela é incapaz de voltar por si mesma para o rebanho. O pastor é movido pela compaixão que sente pela sua ovelha perdida. Ao achá-la, o pastor coloca-a sobre os ombros. Ele faz isso porque uma ovelha tresmalhada costuma ficar deitada e sem forças, não conseguindo mais levantar-se e andar. O pastor tem assim que a levar aos ombros. Ele coloca a ovelha ao redor do pescoço e segura com uma mão nas patas traseiras e com a outra mão nas patas dianteiras. Chegando a casa, o pastor está de tal modo alegre por ter encontrado a sua ovelha perdida, que decide organizar uma festa para celebrar o facto. Ele convida os seus amigos e vizinhos para se alegrarem com ele, isto é, para partilharem da sua alegria por ter achado a sua ovelha tresmalhada.

A conclusão da parábola

Jesus conclui a Sua parábola afirmando que “haverá alegria no Céu por um pecador que se arrepende”. Esta frase é uma circunlocução. Ao mencionar o “Céu”, Jesus pretende evitar usar o nome de Deus, como era costume entre os Judeus piedo-

sos do Seu tempo; mas, na verdade, é a Deus que Ele Se refere. Por isso, a frase pode ser traduzida do seguinte modo: “Deus sentirá alegria por um pecador que se arrepende.” Assim como o pastor se alegra pela ovelha trazida de volta, também Deus Se alegra sempre que Jesus traz de volta à comunhão Consigo um pecador arrependido. Assim, segundo Jesus, Deus quer a salvação dos pecadores perdidos, pois eles também Lhe pertencem. Ora,

Jesus desafiou todos os perigos e enfrentou a dor e a morte para nos encontrar e reconduzir ao aprisco de Deus.

é precisamente porque Jesus foi enviado por Deus para proclamar a boa-nova do Reino que Ele tem por missão reconduzir a Deus todos os pecadores arrependidos.

A lição espiritual da parábola

O que podemos aprender em termos espirituais com esta parábola? Com a parábola da ovelha perdida, em que Se identifica com o pastor que parte em busca do animal tresmalhado, Jesus faz a Sua defesa diante da acusação dos fariseus e dos escribas. Segundo Jesus, Deus é misericordioso e deseja o regresso dos Seus filhos que se extraviaram, para lhes poder perdoar e para os reintegrar na plena comunhão Consigo. Ora, a missão de Jesus, como verdadeiro enviado de Deus, é ir em busca dos pecadores perdidos e trazê-los de volta para uma plena relação com Deus. Jesus assume-Se, assim, claramente, como o representante de Deus, destinado a reconciliar todos os homens, sem exceção, com o seu Criador e Senhor. É precisamente porque Jesus vai em busca dos perdidos que Ele manifesta ser o verdadeiro enviado por Deus para pregar a boa-nova

do Reino. Jesus apresenta-Se, pois, como um pastor. Mais do que isso, como um pastor compassivo. Ao interpretarmos a parábola da ovelha perdida como expressão do comportamento compassivo de Jesus, o Bom Pastor, podemos aperceber-nos do Seu papel na nossa vida. Ele conduz-nos nestes pastos da nossa vida mortal. Ele conhece a nossa loucura em deambularmos pelos caminhos errantes da vida até nos afastarmos completamente

de Deus. Ele vai em nosso socorro, desprezando a dor e o perigo. Ele reconduz-nos à comunhão plena com Deus, o nosso Pai Celeste.

De facto, foi precisamente isso que Jesus fez. Ele veio a esta Terra em busca das Suas ovelhas perdidas, em busca de todos nós. Todos nós Lhe pertencíamos, pois Ele é o nosso Criador. No entanto, havíamos-nos extraviado pelos caminhos desérticos do pecado. Jesus desafiou todos os perigos e enfrentou a dor e a morte para nos encontrar e reconduzir ao aprisco de Deus. Através do ministério salvador de Jesus, Deus pôs em movimento uma operação de resgate destinada a salvar da morte eterna todos os pecadores que se arrependerem. Se você se encontra hoje solitário e perdido no deserto deste mundo, deixe-se encontrar por Jesus. Ele está a procurar por si! Se você se deixar achar por Ele, Cristo reconduzi-lo-á para o aprisco de Deus. Só então estará salvo, eternamente salvo, porque Jesus, o Bom Pastor, veio em busca dos perdidos. Ele veio em busca de mim e de si! ✨

• Paulo Lima
Pastor

O Que Podemos OFERECER a Jesus?

O Senhor Jesus Cristo veio a este mundo como um bebê indefeso. Nasceu em Belém e o anjo anunciou as Boas-Novas aos pastores que guardavam as suas ovelhas durante a noite. “Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo: Pois, na cidade de David, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura. E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo: Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens” (Luc. 2:10-14).

O Redentor do mundo podia ter vindo rodeado de dezenas de milhares e milhares de milhares de anjos, mas, em vez disso, Ele revestiu a Sua divindade com humanidade, fez-Se sem reputação, assumiu a forma de servo e foi criado à semelhança da carne pecadora...

Ele fez-Se Pobre Para Nós Podermos Ser Ricos

Jesus, o Redentor do mundo, submeteu-Se à humilhação para que pudéssemos ter esperança. Por nossa causa Ele tornou-Se pobre, para que, através dos Seus méritos, pudéssemos ter direito a riquezas imperecíveis. ...

Vamos olhar para a Majestade do Céu enquanto Ele envolvia a Sua glória na forma de uma criança e era embalado numa manjedoura. Mas embora Ele tivesse nascido tão humildemente, em circunstâncias tão modestas, os anjos curvaram-se em adoração perante o Bebê de Belém,

“Jesus devia ser o recetor dos nossos presentes.”

sem perderem o seu lugar nas cortes de Deus ou arruinarem a sua fidelidade para com a Divindade.

O Bebê de Belém, embora fosse o Rei da glória, não foi entregue a pais ricos. O Seu dote era muito humilde. Quando foi apresentado no Templo, os Seus pais não puderam dar mais do que a oferta dos pobres – um par de rolas ou pombinhos. Esta oferta foi entregue em nome do menino Jesus; no entanto, quando Simeão O tomou nos seus braços, o Espírito Santo veio sobre ele e ele reconheceu o Ungido do Senhor e louvou Deus. ...

A História de Jesus Nunca Contada

A história do nascimento e infância de Jesus nunca perde a sua fragrância e interesse, e deveria ser repetida, frequentemente, às crianças e aos jovens. ... O Senhor dará à mãe que ora a sabedoria e a graça de que necessita, para instruir e interessar os pequeninos na preciosa velha história do bebê nascido em Belém, que é, sem dúvida, a esperança do mundo. ...

O primeiro dever dos pais é transformarem as preciosas verdades da salvação muito claras, simples e atrativas para os seus filhos. Eles deveriam sempre procurar a melhor maneira, através da qual liderassem os seus filhos a confiarem em Jesus como seu Salvador pessoal, para O amarem, para negarem o Eu, em Seu nome, e para fazerem



o bem àqueles que os rodeiam, em Seu nome. O primeiro preceito da sua infância deveria ser: Entrega o teu coração a Jesus e vive para Lhe agradar. Não vivas unicamente para te divertires e satisfazeres, mas vive para honrar Jesus, que te amou e Se entregou a Si mesmo por ti. ...

Tragam os Presentes a Jesus

Devíamos trazer os presentes a Jesus, tal como fizeram os sábios quando encontraram o Senhor da glória. Eles tinham estudado as profecias, sabiam que o tempo se tinha cumprido e que Jesus tinha vindo para ser o Salvador dos homens. Guiados por uma estrela, eles viajaram até Jerusalém e, ao longo do caminho, eles interrogavam-se: “Onde é que está Aquele que nasceu Rei dos Judeus? Porque vimos a Sua estrela no Oriente e viemos para O adorar.”

“E, entrando na casa, acharam o menino com Maria, Sua mãe e, prostrando-se, O adoraram; e abrindo os seus tesouros, Lhe ofertaram dádivas: ouro, incenso e mirra” (Mat. 2:11).

Os sábios deixaram-nos um exemplo daquilo que devíamos fazer. Jesus devia ser o objeto da nossa adoração, o recetor dos nossos presentes. Não é o homem, mas o nosso Redentor, que deve ser honrado. É a Ele que deveríamos oferecer o nosso louvor, dons e tesouros. Mas, em lugar de fazer isto, o mundo entrega os seus presentes no fluxo do canal da autogratificação e para honrar os homens. Há presentes de Natal que são oferecidos às nossas crianças, aos nossos amigos e aos nossos familiares, mas poucos pensam sobre o que poderiam fazer para demonstrar o seu amor e gratidão a Deus pelo Seu grande amor e compaixão por eles.

Ao celebrarmos o Natal, os pais, as mães, as crianças e os amigos são desviados do objetivo principal

ao qual é atribuído esse costume. Eles dedicam a sua inteira atenção à distribuição de presentes entre eles e a sua mente é desviada da contemplação da Fonte de todas as suas bênçãos, quer espirituais, quer temporais. Na atenção que dispensam à entrega dos presentes e de honras, para si mesmos ou para os seus amigos, Jesus é desonrado e esquecido. Os pais deviam procurar ensinar os seus filhos a honrar Jesus. Eles deviam ser instruídos sobre como Ele veio a este mundo para trazer luz, para brilhar entre a escuridão moral do mundo. Eles deviam ficar impressionados pelo facto de que “Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

Honrem-n'O

Estamos dependentes de Cristo para as bênçãos espirituais e temporais; devíamos lembrá-los, particularmente, do Redentor do mundo, naqueles dias em que os outros O esquecem, por se agradarem uns aos outros em festividades e alegria descuidadas. Devíamos demonstrar-Lhe honras especiais, em Quem está centrada a nossa esperança de vida eterna. Ao longo dos anos, os pais deviam educar os seus filhos sobre como podem honrar Jesus pelos seus presentes. Eles devem instruí-los de que Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores perdidos e de que, em lugar de gastarem dinheiro em ornamentos inúteis, doces e enfeites, para satisfazerem o seu gosto pessoal, eles deviam negar-se a si mesmos, em nome de Cristo, para poderem oferecer-Lhe a expressão do seu amor. O tema do extraordinário amor de Cristo pode ser apresentado de tal forma aos vossos filhos que os mais jovens ficarão rendidos em admiração e amor, e o seu cora-

ção derretido com a história do Calvário. Digam, às crianças e jovens, que Jesus morreu para os salvar, que Ele anseia pela entrega da sua vida, para serem os Seus filhos obedientes e serem salvos da ruína.

Cristo ficará satisfeito por ver as crianças e os jovens, a quem Ele ama e por quem Ele é amado, e aceitará os seus presentes e ofertas, que serão usados na Sua causa. A partir da negação do Eu, nas crianças e nos jovens, muitos pequenos riachos podem confluír para o tesouro do Senhor e os missionários podem ser enviados, através dos seus presentes, para levarem luz aos pagãos, que se curvam diante de deuses de madeira e pedra. Os missionários locais também podem ser ajudados, os pobres que sofrem e os necessitados podem ser abençoados pelos presentes das crianças. Cristo identifica o Seu interesse com o dos Seus filhos. Ele diz: “Em verdade vos digo que, quando o fizeste a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes” (Mat. 25:40).

Irmãos e irmãs, o que vão trazer a Jesus como oferta do vosso amor? O que vão dar ao Senhor por todos os Seus benefícios? Irão louvá-I'O porque vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz, ou vão dedicar o vosso tempo e dinheiro a vós mesmos e em busca de prazeres, como se o Eu fosse um grande objeto de atração? Oh, que o Natal que se aproxima possa ser o melhor de que alguma vez desfrutaram, porque trouxeram os vossos presentes a Jesus, e se entregaram totalmente, sem reservas, a Ele, que entregou tudo por vós. ❖

• Ellen G. White

Este artigo é um resumo do artigo *What Shall We Render Unto the Lord?*, de 15 de dezembro de 1892, publicado na *BibleEcho*, na Austrália. Os ASD acreditam que Ellen G. White (1827-1915) exerceu o dom de profecia durante mais de 70 anos do ministério público.

Na Sua Pobreza

Meu marido e eu gostamos de dar prendas em ocasiões especiais, como os aniversários ou o Natal. Eu estou acostumada a receber apenas um presente em cada uma dessas ocasiões. Mas o meu marido insiste em dar-me vários presentes (nada extravagante – apenas pequenas coisas como bolachas, revistas, um livro que eu pensava comprar, os meus caramelos favoritos, pijamas, etc.). Porém, o que me toca sempre acerca destes presentes é o tempo e o esforço que ele gasta a pensar sobre aquilo de que eu gosto e para descobrir estes tesouros simples.

Refletindo sobre o ato de dar, eu lembro-me das circunstâncias que rodearam a oferta dada pela viúva que deu tudo o que tinha, relatada em Marcos 12:42-44.

Na nossa cultura, dar tornou-se algo quase mecânico. Acontece quando deixamos cair alguns trocados no contentor de plástico para ofertas que se encontra no balcão de uma loja. Outras vezes, damos simplesmente porque somos pressionados pela intervenção oportuna da empregada de balcão, quando regista as nossas compras e pergunta: “Deseja dar um euro para apoiar a associação X?” Também damos porque está na moda. Levamos prendas para uma festa de apresentação de bebé ou para um casamento, e presenteados os nossos entes queridos com sinais da nossa afeição destinados a marcar ocasiões especiais – aniversários e festas de fim de curso. Em alternativa, podemos dar porque nos sentimos obrigados.

Seja qual for a motivação, dar é bom para a alma e é a cura perfeita para a concentração egoísta em si mesmo, pois permite-nos desviar-nos das nossas preocupações e escutar a admoestação de Cristo: “Não olhes apenas pelos teus próprios interesses, mas também pelos interesses dos outros” (Fil. 2:4).

Embora dar seja louvável a qualquer nível, Deus espera de nós que atinjamos um elevado padrão de dádiva, indo até ao ponto de darmos mesmo da nossa pobreza. Por vezes, embora possamos ter de enfrentar a perda do trabalho, uma redução de salário e a hipoteca da casa, ainda assim é-nos pedido que dêmos para apoiar o trabalho da Igreja, que dêmos àqueles que, na nossa comunidade, estão carenciados e que dêmos aos nossos vizinhos, parentes e amigos.

Assim sendo, como devemos responder? Nestes tempos presentes de incerteza económica, somos presenteados com a oportunidade perfeita de seguir o exemplo da viúva anónima. Podemos mostrar que confiamos que Deus continuará a cuidar de nós à medida que devolvemos o pouco que possamos ter para o Seu serviço e, através das nossas ações, inspiramos outros a fazerem o mesmo.

O que confere valor a um presente? É o seu preço em euros? Ou o tipo de presente? O valor da oferta da viúva residiu no seu ato de sacrifício. Pois darmos no meio das nossas próprias necessidades é seguir o exemplo de Deus, porque Ele deu tudo o que tinha: “Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o Seu Filho unigénito, para que todo

aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

A minha amiga Jean ensinou-me algo sobre como dar com sacrifício. Nós conhecemo-nos na Universidade *Eastern* e partilhávamos gabinetes adjacentes. A sua personalidade era brilhante, alegre e convidativa; era uma contradição gritante com a escuridão da doença com que ela lutava – linfoma. Apesar da sua batalha em curso contra a doença, ela apoiou-me quando eu perdi o meu pai, e celebrou o meu noivado e casamento. Eu ainda me lembro da sua face quando, apesar de ter atravessado um difícil tratamento de quimioterapia alguns dias antes da apresentação do meu bebé, ela apareceu à minha porta. Quando a vi, pareceu-me pálida e fraca. “Jean”, disse eu, “não tinhas que vir”. Ela apenas sorriu e disse, “eu não teria perdido isto por nada deste mundo”.

A última vez que a vi, ela estava no hospital e era uma sombra do que tinha sido. Era-lhe doloroso falar, pelo que me pediu que fosse eu a falar. Eu não sabia o que dizer, pelo que lhe falei das minhas preocupações. Quando eu estava prestes a deixá-la, ela apertou a minha mão com força. Num sussurrar lento e vacilante, disse-me: “Estarei a orar por ti.” Eu sabia que ela estava a falar a sério. Apesar da sua dor e do pouco tempo que lhe restava para viver, ela ofereceu uma oração por uma amiga.

Ela deu na sua pobreza.

Deus convida-nos a todos a participar deste tipo de doação. ✦

• **Kathy-Ann C. Hernandez**
Professora de estudos graduados

História de Natal

Numa tarde fria de inverno, um menino chorava, sentado à porta de uma grande loja de brinquedos.

Muitos meninos passavam, mas parecia que nem o viam. “Não tenho tempo para te ajudar”, pensou um rapazinho, que ia a entrar. “Vou comprar presentes para alguns amigos especiais.”

“Não posso ajudar-te agora”, disse para si uma menina à saída. “Estou com pressa de chegar a casa e ir fazer a árvore de Natal!”

Finalmente, houve um menino que parou e lhe perguntou o que se passava. Ele contou que se tinha perdido dos pais na rua e, como estava muito nervoso, não sabia o que fazer. “Não te preocupes! Vou já chamar a minha mamã e, juntos, procuramos os teus pais.”

Das crianças que passaram pelo menino perdido, só uma compreendeu e viveu o verdadeiro espírito de Natal. A primeira só pensava nas prendas, a outra nos enfeites. A terceira é que pensou no mais importante: em ajudar alguém que precisava.

Jesus, que há dois mil anos nasceu e viveu na Terra, contou histórias muito bonitas, sobre como nos devemos preocupar com os outros. Uma vez, contou uma parábola com esta, chamada “O Bom Samaritano”. Está na Bíblia, em Lucas 10:25-37.

Que, nesta época, acima de todas as coisas, nos lembremos do Personagem do Natal e de tudo o que Ele ensinou. Feliz Natal!



Olá, Amiguinho!

Aqui tens sugestões para a tua agenda. Completa-a com as tuas ideias.

Agenda dez 2012

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
25	26	27	28	29	30	Êxodo 20:8 Sorri para uma visita na igreja. 1
Deuterónimo 1:29-30 2	Isaías 43:2 e 3 3 	Josué 1:9 4	Salmo 23:4 DIA INTERNACIONAL DO VOLUNTARIADO Ajuda alguém hoje. 5	Provérbios 16:7 6	Asa (I Reis 15:9-24) Revê a lição da Escola Sabatina. 7	Deuterónimo 16:20 Chega cedo à igreja. 8
Isaías 41:10 9	II Crónicas 16:9 10	Provérbios 21:21 DIA INTERNACIONAL DA UNICEF Ora pelas crianças que não têm comida. 11	Isaías 43:25 Arruma o teu quarto sem te pedirem. 12	Salmo 28:7 13 	Elias (I Reis 17-19) Escreve um bilhete agradável para dares ao teu pastor. 14	Deuterónimo 3:22 15
Salmo 27:3 16	Provérbios 12:28 17 	I Samuel 2:9 Descobre uma história da Bíblia sobre o bom carácter. 18	Provérbios 3:21-26 19	Deuterónimo 4:29 20	Gedeão (Juizes 6-8) Prepara-te para o Sábado. 21	Isaías 40:31 Escreve uma lista com 5 razões pelas quais gostas do Sábado. 22
Salmo 27:10 23 Provérbios 3:5 e 6 30	Deuterónimo 5:33 24 Deuterónimo 28:1 31	Mateus 2:1-12 DIA DE NATAL Lê a história do nascimento de Jesus. 25	Salmo 27:14 26 	Deuterónimo 6:18 27	Débora (Juizes 4-5) 28	Isaías 41:13 29

Vamos ler, todas as semanas, a história de um personagem da Bíblia que conhecemos ou de que ainda não tenhamos ouvido falar. Pode pedir ajuda aos teus pais ou aos teus irmãos mais velhos, para lerem este texto contigo e aprenderem mais sobre estas pessoas. Boa leitura!

· ÍNDICE DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA ADVENTISTA EM 2012 ·

ADRA					
Tem a ADRA uma Responsabilidade Perante a Igreja?	agosto	13 – Esforçando-nos Juntos – Unidade no Corpo de Cristo	abril	Estilo de Vida	
		14 – Um Símbolo que Perdura	julho	Amor Inteligente	fevereiro
Aguardando a Ressurreição		15 – Passado, Presente e Futuro	agosto	Evangelismo/Evangelização	
Lucelinda Marques Godinho		16 – Lista de Dons de Deus	outubro	Aliança em Ação – Projeto Rio Maior	abril
(IASD Lapi – Vale Queimado)	março	17 – O Dom de Profecia	novembro	Congresso Europeu sobre Missão	novembro
Fernando Machado Nunes de Pinho		19 – Como Eu Amo a Tua Lei!	dezembro	Ministérios da Criança	
(IASD Porto)	março	Devocional		Celebrações Criativas: Envolver as Crianças nos Vossos Serviços Especiais	fevereiro
Pedro Brito Ribeiro, Pr. (IASD UPASD)	março	A Felicidade Segundo Jesus	abril	Ministérios da Mulher	
Margarida de Jesus Monteiro		O Filho Pródigo	julho	Capacitando Mulheres para o Ministério	março
(IASD Alpendurada)	abril	“Amas-me?” – A Resposta Encontra-se, por Vezes, no Silêncio	outubro	Mordomia	
Adília Tenório (IASD Elvas)	agosto	O Credor Incompassivo	novembro	A Oferta do 13º Sábado	agosto
Maria Adelina Vieira das Neves e Silva		A Ovelha Perdida	dezembro	Notícias Internacionais	
(IASD Porto)	agosto	Editorial		Noruega – O rei da Noruega Concede Insignia a Paulsen	julho
Aurora Cid (IASD Coimbra)	novembro	10 Dias em Busca de Poder para Celebrar Cristo	janeiro	Berlim – Pr. Edwin Ludescher Descansou no Senhor	julho
Laura Pinto Ângelo [Laura “Quintas”]		A Passos Largos	fevereiro	Bulgária – Formação dos Ministérios da Criança na Bulgária	julho
(IASD Coimbra)	novembro	“Terreno Sagrado” Exige Humildade, Reverência	março	Mundial – O Número de Membros da IASD Continua a Crescer	dezembro
Joaquim Faria Cunha		A Alegria do Senhor é a Vossa Força	abril	Peru – No Peru, os Adventistas Inauguram a 5ª Faculdade de Medicina da Igreja	dezembro
(IASD Avintes)	novembro	Celebrar Cristo	maio	Notícias Nacionais	
Alice Gonçalves Pereira		Continuar Sob a Bênção de Deus	junho	UPASD – Congresso Internacional de Universitários	fevereiro
(IASD Avintes)	novembro	Férias...	julho	Braga – Ministérios da Criança	fevereiro
Ernesto Ferreira, Pr. (IASD UPASD)	dezembro	Construir com Sabedoria	agosto	Porto – Festa de Natal para os Sem-Abrigo / Portadores de Luz	fevereiro
Helena Teixeira (Brasil)	dezembro	Salvação Só em Cristo	outubro	São Mateus – Lares de Esperança e uma Cerimónia Batismal	fevereiro
Maria Nunes (IASD Viseu)	dezembro	“Um Sonho, uma Esperança”	novembro	Santana e Figueira da Foz – Batismo	março
Anúncios / Informações / Mensagens / Poemas		Educação		Ponta Delgada – Batismo	março
Juízo e Misericórdia	julho	Saber Consolidar: A Integração da Fé – Parte I	fevereiro	Aveiro – I Convenção da Geração Adventista em Missão	abril
O Toque da Mão do Mestre	agosto	Saber Consolidar: A Integração da Fé – Parte II	março	Vila Nova de Gaia – Batismo	abril
Quinquénio 2012-2017 – Novos Responsáveis	agosto	Limites a Tempo e com Sabedoria	outubro	Alpendurada – Igreja Viva	abril
Oração de um Filho	setembro	Entrevista		Porto – Retiro de Jovens / Projeto Renascer no Lapi-Norte	abril
Mãe	outubro	Pr. Carlos Puyol – Assembleia Administrativa – Uma Ocasão para Festejar e Louvar o Senhor	março	UPASD – I Conferência Consciência e Liberdade	julho
Plano Estratégico da UPASD	dezembro	Pr. Paolo Benini – Congresso Europeu de Leigos Sobre Missão	abril	Santana – Sessenta + / Atividades da AIT	julho
Artigo de Fundo		Dra. Ella Simons – Com Deus Nada Será Impossível	junho	Viseu – Concerto de Natal	julho
Da Adoração ao Reavivamento	fevereiro	Espaço do Leitor		CAOD – Concerto de Natal	julho
No Mais Alto dos Céus	abril	Ondas de Prosperidade e Ondas de Recessão...	fevereiro	Porto – Concerto de Páscoa	julho
Prepare o Seu Estojo de Sobrevivência Agora	julho	Justificação	março	Mirandela – Projeto “Florescer Mirandela”	agosto
Chegar ao Topo	agosto	Deus Mudará a Perspetiva	abril	Casal de Cambra – Projeto na Penitenciária da Carregueira	agosto
Criação, Cristo e a Cruz	outubro	A Presença de Jesus	julho	Ponta Delgada – Batismos	agosto
Vendo para Lá do Visível	novembro	Paz e Alegria	agosto	Porto – I Caminhada Solidária a Favor da APC / Jogos Solidários a Favor dos Sem-abrigo e Famílias Carentiadas	agosto
Deus Connosco	dezembro	Descia o Sol	outubro	UPASD – Colportagem de Verão para Estudantes	outubro
Bíblia		Do Outro Lado da Rua	novembro	Porto – Projeto Renascer: Presente! / Batismo	outubro
Ler e Entender	fevereiro	Espírito de Profecia			
O Remanescente de Deus no Fim dos Tempos	abril	Confia em Deus	fevereiro		
Focalizando o Indivisível: Uma História de Sucesso	julho	Missionários para Hoje	março		
Fiel como Jacob	outubro	Ler Ellen White no Século XXI – Dez Princípios a Ter em Consideração	abril		
Ciência e Religião		Contribuição de Ellen White para a Doutrina Adventista	julho		
Imitando a Natureza – Parte I	março	Comprometidos a Evangelizar o Mundo Todo	novembro		
Imitando a Natureza – Parte II	abril	O que Podemos Oferecer a Jesus	dezembro		
Imitando a Natureza – Parte III	julho				
Imitando a Natureza – Parte IV	agosto				
Imitando a Natureza – Parte V	outubro				
Imitando a Natureza – Parte VI	novembro				
Imitando a Natureza – Parte VII	dezembro				
Crenças Fundamentais dos ASD					
11 – Alguém Quer Vir à Igreja?	fevereiro				
12 – O Remanescente	março				

CAOD – III Jornadas Internacionais de Educação **outubro**
 UPASD – ADRA Realiza Ateliê de Verão sobre Cidadania Exemplar **novembro**
 Funchal – “Sim, Vamos Construir uma Árvore” **novembro**
 Costa de Lavos – Batismos / II Acampamento Nacional de Rebentos **novembro**
 Lisboa – Alvalade – Batismos **novembro**
 Coimbra – Batismos **novembro**
 UPASD – Conselho Anual da UPASD / Encontro 60+ **dezembro**
 Funchal – Externato Adventista do Funchal é Eco-Escola / Retiro Espiritual **dezembro**
 Porto – Dia Mundial da Criança Adventista / Um Sábado em Guimarães **dezembro**
 Grupo Aliança – O Grupo Aliança em Santarém **dezembro**
 ADRA Porto – Iniciativa das 120 horas e 7200 Minutos **dezembro**
 Castelo Branco – Batismos **dezembro**
 ASI – 4ª Convenção da ASI Portugal na Aula Magna **dezembro**
 Setúbal e Pinhal Novo – Sábado Campal **dezembro**

Página da Criança

Agenda **fevereiro**
 Ajuste de Contas / Agenda **março**
 Pensa por Ti / Agenda **abril**
 O Precioso Tempo / Agenda **julho**
 Prazer em Aprender / Agenda **agosto**
 “Receita” Infalível / Agenda **outubro**
 Ternura e Respeito / Agenda **novembro**
 História de Natal / Agenda **dezembro**

Página Jovem

Sem Preocupações **fevereiro**
 Procurando no Exterior, Olhando para o Interior **novembro**

Reflexão

Qualquer um de Nós Poderia Ser... Barrabás **março**
 A Matemática de Deus **abril**
 A Maravilhosa Família de Deus **agosto**
 O Momento é Tudo **outubro**
 Na Sua Pobreza **dezembro**

Relatórios do Conselho Anual

Associação Ministerial **janeiro**
 Departamento de Saúde e Temperança
 Departamento de Comunicação e Liberdade Religiosa
 Departamento de Mordomia
 Serviço de Música e Liturgia
 Departamento de Educação e Rede Escolar ASD
 Departamento de Evangelismo
 Área Departamental da Família
 Departamento da Juventude Adventista
 Departamento dos Ministérios das Publicações
 Casa Publicadora SerVir, S.A.

Reportagem

Revista Especial da XVIII Assembleia

Administrativa da UPASD

Edição Especial para Delegados **abril**
 Boas Vindas – Celebrar Cristo
 Mensagem do Presidente da DEA
 Bibliografia da Convidada Especial – Ella Simmons
 Entrevista ao Pr. Carlos Puyol – Assembleia Administrativa: Uma Ocasão para Festejar e Louvar ao Senhor
 Relatórios:
 Presidência
 Secretaria
 Tesouraria
 Área Departamental de Comunicação
 Área Departamental de Evangelismo
 Área Departamental da Família
 Área Departamental Pastoral
 Departamento de Educação
 Departamento de Jovens
 Departamento dos Ministérios das Publicações
 Departamento de Mordomia
 Departamento de Saúde e Temperança
 Departamento de Música e Liturgia
 ADRA Portugal
 ASA – Assistência Social Adventista
 Publicadora SerVir
 Programa da XVIII Assembleia da UPASD

Revista Especial da XVIII Assembleia

Administrativa da UPASD

maio
 Relatórios:
 Presidência
 Secretaria
 Tesouraria
 Área Departamental de Comunicação
 Serviço de Liberdade Religiosa
 Área Departamental de Evangelismo
 Área Departamental da Família
 Área Departamental Pastoral
 Departamento de Educação
 Departamento de Jovens
 Departamento dos Ministérios das Publicações
 Departamento de Mordomia
 Departamento de Saúde e Temperança
 Departamento de Música e Liturgia
 ADRA Portugal
 ASA – Assistência Social Adventista
 Publicadora SerVir
 Informativos Diários

Revista Especial da XVIII Assembleia

Administrativa da UPASD – Mensagens Espirituais

junho
 Quarta à Noite – O Sangue de Jesus: A Páscoa do Senhor
 Quinta de Manhã – Celebrando Cristo na Minha Vida – A Expição Feita por Jesus é Eterna: O Dia da Expição
 Quinta à Noite – Celebrando Cristo na Família – Jesus Ressuscitou!: A Festa das Primícias
 Sexta de Manhã – Celebrando Cristo na Minha Igreja – Companheirismo e Comunhão: A Festa dos Pães Asmos
 Sexta à Noite – Celebrando Cristo no Mundo – A Promessa do Espírito Santo: A Festa do Pentecostes

Sábado de Manhã – Celebrando a Segunda Vinda de Cristo – A Festa dos Tabernáculos
 Sábado à Tarde – Celebrar Cristo ao Anunciar ao Mundo – A Festa das Trombetas

Revista da Semana de Oração

– Reavivamento pela Palavra

setembro
 Introdução – Mensagem do Presidente
 Leituras da Semana
 Reavivamento e a Palavra
 Tornar Pessoal a Palavra de Deus
 Terra e Coração
 Reavivados – e Prontos para a Travessia
 Um chamado à Liderança
 A Riqueza da Palavra
 As Escrituras em Cânticos
 Reavivamento e Missão

O Cantinho das Crianças

Leituras da Semana

O Livro Precioso de Deus
 A Palavra de Deus no Meu Coração
 Um Coração Transformado
 A Palavra de Deus no Nosso Coração
 O Amigo Especial da Rute
 Um Amigo Secreto
 Uma Tentação Quase Grande de Mais
 Ir em Missão de Deus

Mensagem do Presidente da DEA

Reavivamento e Reforma Só Através de Jesus

Mensagem do Tesoureiro da DEA

Orar sem Cessar...

Revista da Semana de Reavivamento

– Dez Dias no Aposento Alto

janeiro
 Editorial – 10 Dias em Busca de Poder para Celebrar Cristo

Boas Vindas

Dia 01 – A Intercessão Fervorosa
 Dia 02 – Uma Fé Mais Profunda
 Dia 03 – O Arrependimento Sincero
 Dia 04 – A Confissão Honesta
 Dia 05 – Unidos em Amor
 Dia 06 – Um Exame de Consciência
 Dia 07 – Uma Humildade que se Sacrifica
 Dia 08 – Uma Entrega Obediente
 Dia 09 – Um Agradecimento Feliz
 Dia 10 – Um Testemunho Fervoroso

Teologia

Poder do Pentecostes – Lições Básicas Sobre o Crescimento Dirigido pelo Espírito **fevereiro**
 Deus e a Noção da Trindade **março**

Testemunho

A Igreja é Minha **abril**
 Fiel a Toda a Prova – A História de Oksana Sergiyenko da Rússia **julho**
 A Missão Adventista em Portugal e a Rádio **dezembro**

Vida Cristã

A Autoestima e o Cristão **abril**
 Deus Sente a Nossa Dor? **julho**
 Perdoar Aqueles que nos Ofendem **agosto**
 Oh Não! Será que Vou para o Inferno? **outubro**
 O Fator Medo **novembro**



NESTE NATAL OFEREÇA O MELHOR!

**Meditações
Matinais 2013**
*Apocalipse
– O Evangelho
de Patmos*
Autor: Jon Paulien



para a família
“Revista Adventista”



para a família
revista
“Saúde & Lar”

para os
adolescentes
revista
“ZonaY”



Livro
“A Verdade Cristã”
Autor: Ernesto Ferreira



para as
crianças
revista
“Nosso
Amiguinho”

Compre > www.publicadora-servir.pt
conheça os nossos produtos

